

SÉRIE SENAR AR/MT - 58

TRABALHADOR NA OVINOCULTURA

CRIAÇÃO DE OVINOS DE CORTE
NAS REGIÕES CENTRO-OESTE E SUDESTE DO BRASIL
(RAÇAS E CRUZAMENTOS)



SERVIÇO NACIONAL DE
APRENDIZAGEM RURAL

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO MATO GROSSO

Homero Alves Pereira

PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Antônio Carlos Carvalho de Sousa

SUPERINTENDENTE

Irene Alves Pereira

GERENTE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Otávio Bruno Nogueira Borges

GERENTE TÉCNICO

SÉRIE SENAR AR/MT - 58

TRABALHADOR NA OVINOCULTURA

ISSN 1807-2720

ISBN 85-87890-37-9

CRIAÇÃO DE OVINOS DE CORTE

NAS REGIÕES CENTRO-OESTE E SUDESTE DO BRASIL

(RAÇAS E CRUZAMENTOS)

ELABORADORES

Aurora Maria Guimarães Gouveia

MÉDICA VETERINÁRIA

ESPECIALISTA EM CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA

MESTRE EM MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

DOUTORA EM SAÚDE ANIMAL

PROFESSORA DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG

Erbert Correia Araújo

MÉDICO VETERINÁRIO

PRODUTOR RURAL

Geraldo Jonas da Silva

MÉDICO VETERINÁRIO

MESTRE EM MICROBIOLOGIA

SUPERINTENDENTE TÉCNICO DA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS DE MINAS GERAIS

Copyright (da 1ª Edição) 2006 by LK Editora e Comunicação

Série SENAR AR/MT – 58
Trabalhador na ovinocultura
Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil
(raças e cruzamentos)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Clóvis Antônio Pereira Fortes
ENGENHEIRO AGRÔNOMO
COORDENADOR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E PROMOÇÃO SOCIAL DO SENAR AR/MT

REVISÃO GERAL

João Fernandes Vargas Neto
SUPERVISOR DO SENAR AR/MT

PRODUÇÃO EDITORIAL

LK Editora & Comunicação

COORDENAÇÃO METODOLÓGICA – Leon Enrique Kalinowski Olivera e Sérgio Restani Kalinowski

COORDENAÇÃO TÉCNICA – Otávio Silveira Gravina

REVISÃO GRAMATICAL E DE LINGUAGEM – Rosa dos Anjos Oliveira e Fabiana Ferreira da Costa

NORMATIZAÇÃO TÉCNICA – Rosa dos Anjos Oliveira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA – Carlos André, Licurgo S. Botelho e Gustavo Cavalcante

FOTOGRAFIA – Cidu Okubo

DESENHOS – André Ribeiro

TRATAMENTO DE IMAGENS – Fernanda Resende

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Gouveia, Aurora Maria Guimarães.

Criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil (raças e cruzamentos) / Aurora Maria Guimarães Gouveia, Erbert Correia de Araújo, Geraldo Jonas da Silva. – Brasília (DF): LK Editora e Comunicação, 2006.

104 p. il. ; 21 cm. (Série SENAR AR/MT, ISSN 1807-2720; 58)

ISBN 85-87890-37-9

1. Ovinos de corte. I. Araújo, Erbert Correia de. II. Silva, Geraldo Jonas da. III. Título.

CDU 636.32/.38 (815+817)

IMPRESSO NO BRASIL

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
CRIAÇÃO DE OVINOS DE CORTE NAS REGIÕES CENTRO-OESTE E SUDESTE DO BRASIL (RAÇAS E CRUZAMENTOS)	11
I CONHECER AS PRINCIPAIS PARTES DO CORPO DO OVINO DE CORTE	13
II INSPECIONAR O ANIMAL	15
1 Inspeção a boca	15
2 Inspeção o corpo do animal	19
3 Inspeção o úbere das borregas	22
4 Inspeção o úbere das ovelhas	23
5 Inspeção a bolsa escrotal	23
III CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS E INDESEJÁVEIS DOS OVINOS	24
IV CONHECER OS PADRÕES RACIAIS	40
1 Conheça as raças nativas	40
2 Conheça as raças exóticas	58

V FAZER A SELEÇÃO ORIENTADA	77
1 Selecione o rebanho inicial	78
2 Estabeleça os lotes	86
3 Defina os critérios de seleção permanente	87
VI CONHECER OS SISTEMAS DE ACASALAMENTO	92
VII ESCOLHER O SISTEMA DE CRUZAMENTO	95
1 Faça o cruzamento simples ou industrial	95
2 Faça o cruzamento contínuo absorvente	96
GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS EM MELHORAMENTO GENÉTICO	100
BIBLIOGRAFIA	104

O SENAR – Administração Regional do Mato Grosso, após um levantamento de necessidades, vem definindo as prioridades para a produção de cartilhas de interesse geral.

As cartilhas são recursos instrucionais de Formação Profissional Rural e Promoção Social e, quando elaboradas segundo metodologia preconizada pela Instituição, constituem um reforço da aprendizagem adquirida pelos trabalhadores rurais após os cursos ou treinamentos promovidos pelo SENAR em todo o País.

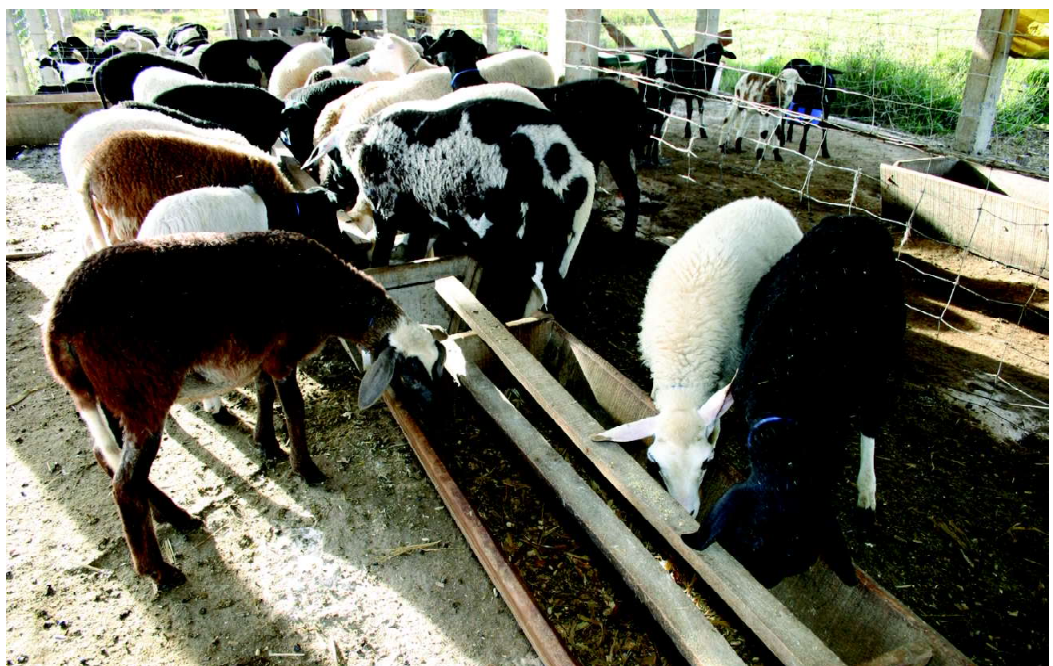
Estas cartilhas fazem parte de uma série de títulos desenvolvidos por especialistas com notório conhecimento no assunto e são mais uma contribuição do SENAR AR/MT visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados pela entidade.

Esta cartilha, de maneira simples e ilustrada, trata de forma detalhada das operações imprescindíveis para a criação de ovinos de corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, desde a identificação das partes do corpo do ovino, a inspeção do animal, as características desejáveis e indesejáveis, os padrões raciais, a seleção orientada até o conhecimento dos sistemas de acasalamento e a escolha dos cruzamentos.

Contém informações tecnológicas sobre os procedimentos necessários para a execução das operações no momento preciso e na seqüência lógica. Trata, também, de assuntos que possam interferir na melhoria da qualidade e produtividade da criação de ovinos de corte.

CRIAÇÃO DE OVINOS DE CORTE NAS REGIÕES CENTRO-OESTE E SUDESTE DO BRASIL (RAÇAS E CRUZAMENTOS)

No Brasil, grande parte da carne ovina consumida é proveniente de animais de raças nativas. Pode-se dizer que são carcaças sem padronização, sem oferta regular e com uma distribuição muscular que não atende aos anseios do consumidor. Entretanto, nas últimas décadas, têm sido introduzidas raças exóticas, como a *Ile de France*, *Hampshire Down*, *Texel*, *Suffolk*, e, mais recentemente, a *Dorper*, especializadas na produção de carne. Essas raças já se encontram plenamente adaptadas ao meio ambiente brasileiro, carecem de um sistema de produção coerente com suas potencialidades, bem como de programas de seleção que possibilitem às progênieis uma avaliação produtiva, com critérios de seleção semelhantes àqueles dos seus países de origem.



O sistema de produção deve ser escolhido levando-se em consideração os seguintes fatores: clima, solo (interação animal e seu ambiente de criação), disponibilidade de alimentos, água, mercado, predadores e instalações. Pode ser extensivo (a pasto), confinado (pastagem zero) ou semiconfinado (pasto e suplementação no cocho).

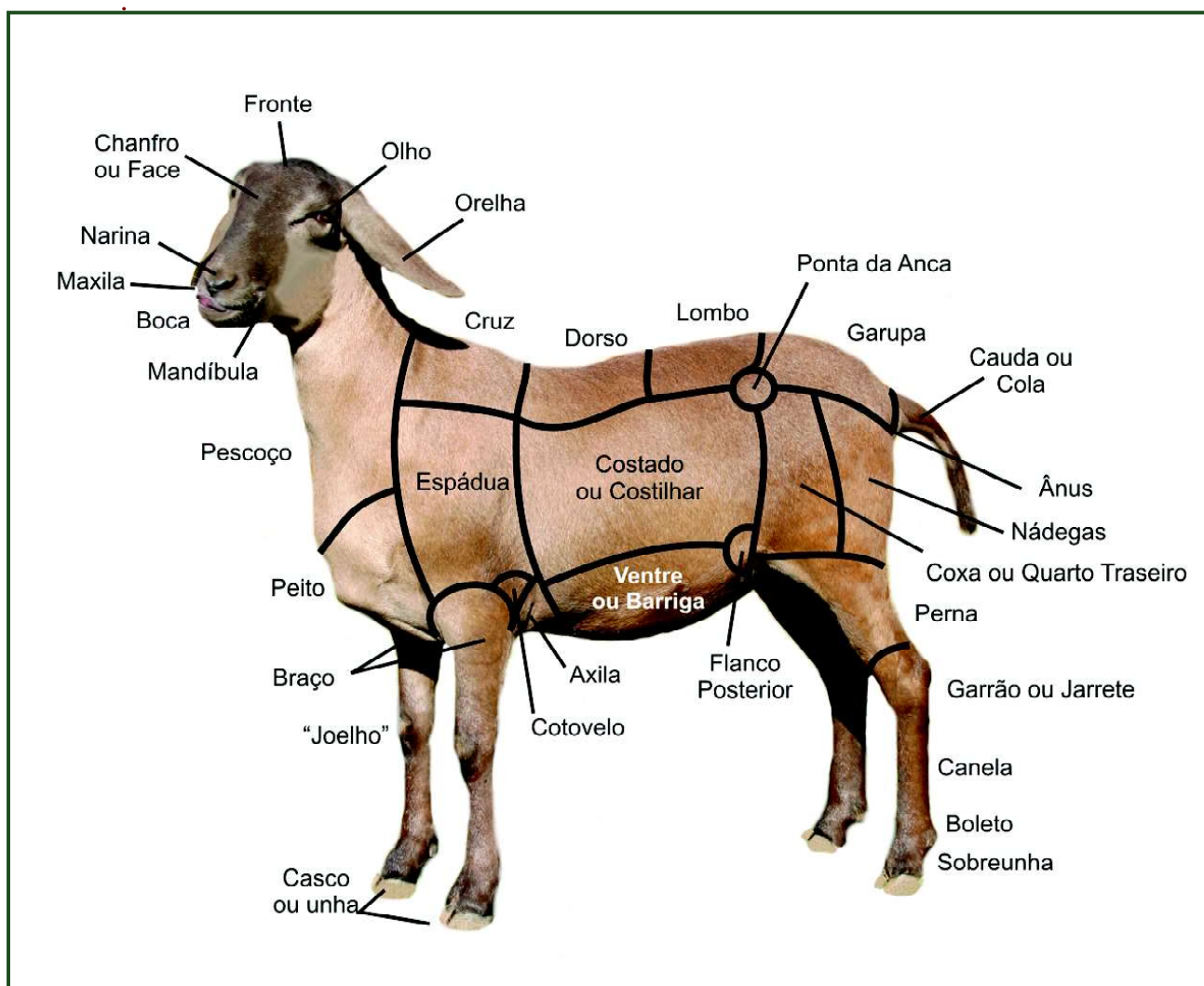
Esta cartilha tem como objetivo auxiliar o criador na escolha das raças mais adaptadas e produtivas em sua região para serem utilizadas como raça pura ou para cruzamentos.

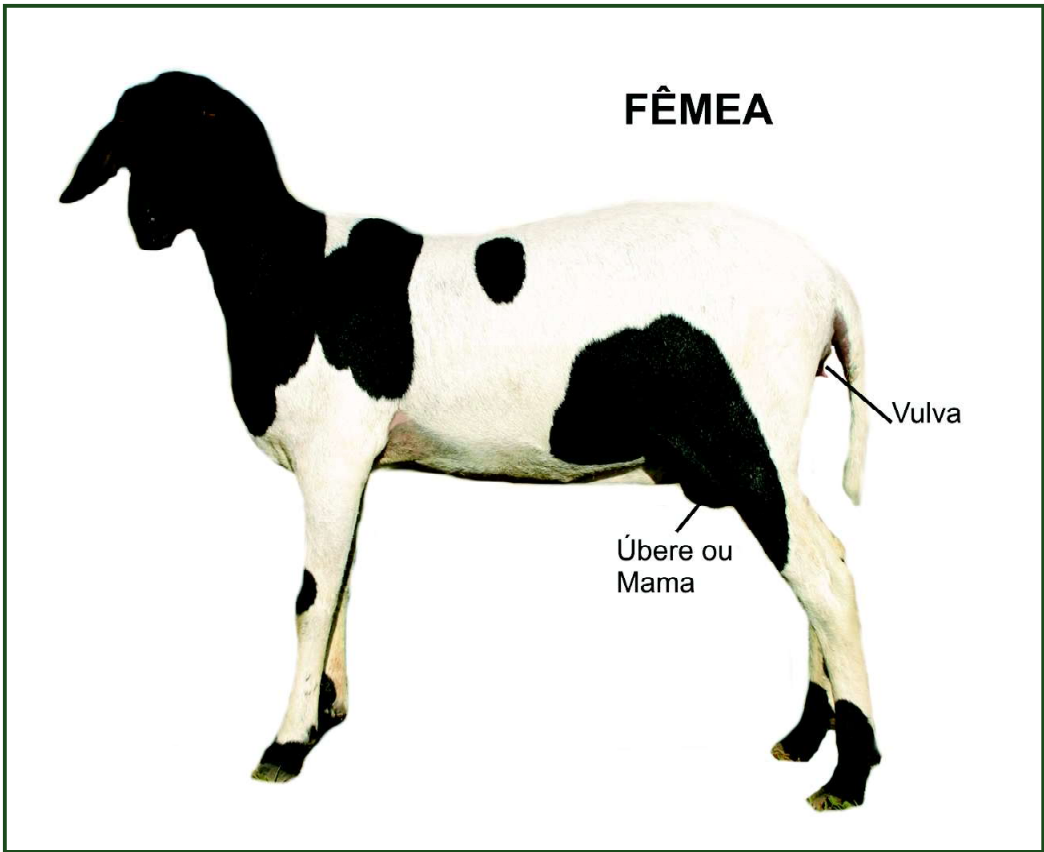
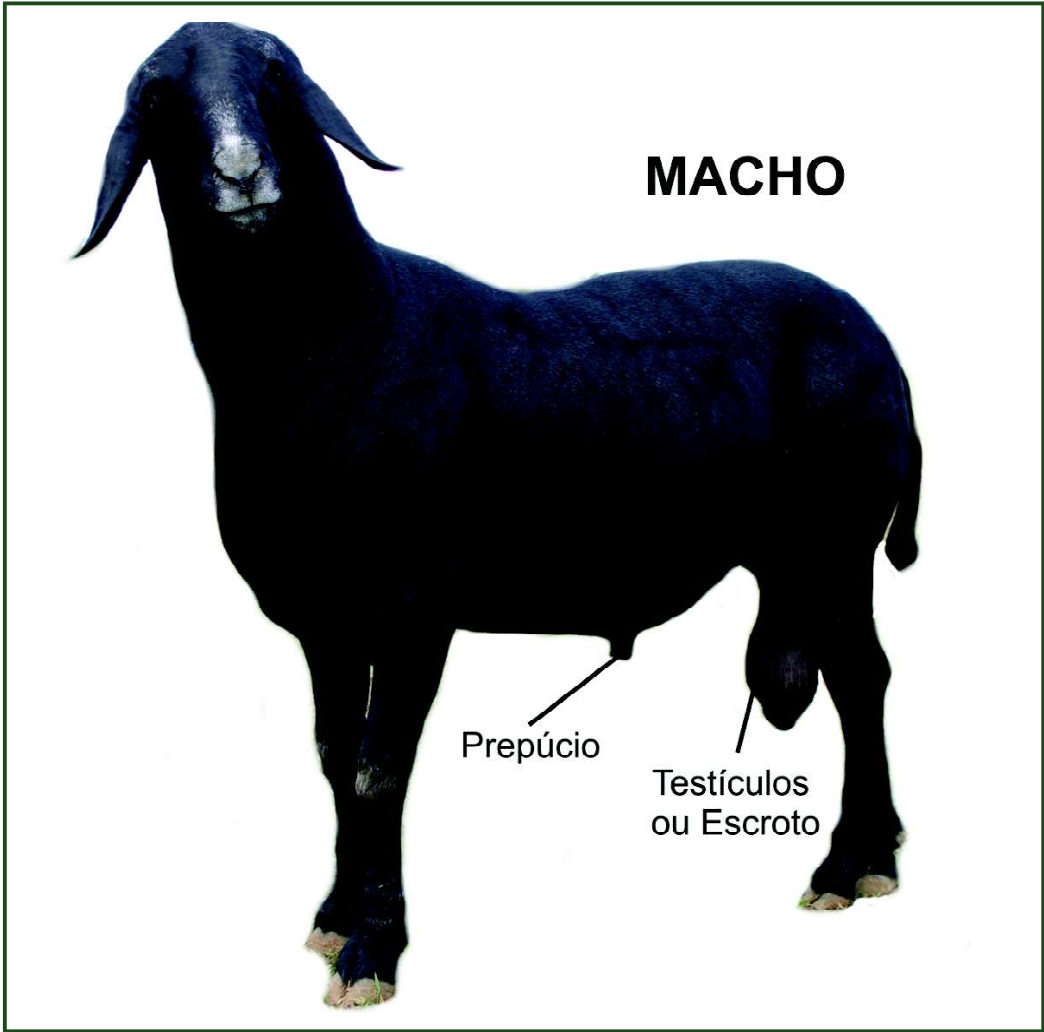


I

CONHECER AS PRINCIPAIS PARTES DO CORPO DO OVINO DE CORTE

Para escolher um bom ovino, é essencial o conhecimento de suas partes externas, independentemente da raça.





II

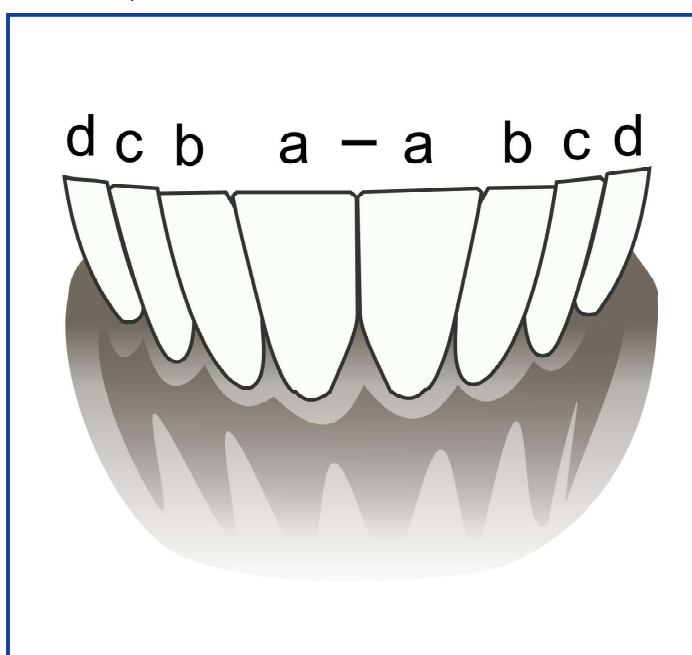
INSPECIONAR O ANIMAL

A inspeção do ovino é importante para se evitar a compra de animais com defeitos ou com características que não são produtivas, tais como: defeito de aprumo, problemas dentários, infertilidade etc.

Em animais registrados, o produtor deve, preferencialmente, pedir a ajuda a um técnico da Associação Estadual vinculada à Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), para acompanhá-lo e conferir as tatuagens e os padrões zootécnicos do animal.

1 INSPECIONE A BOCA

A boca do ovino deve ser inspecionada para se avaliar as alterações da mordedura e determinar a idade do animal.

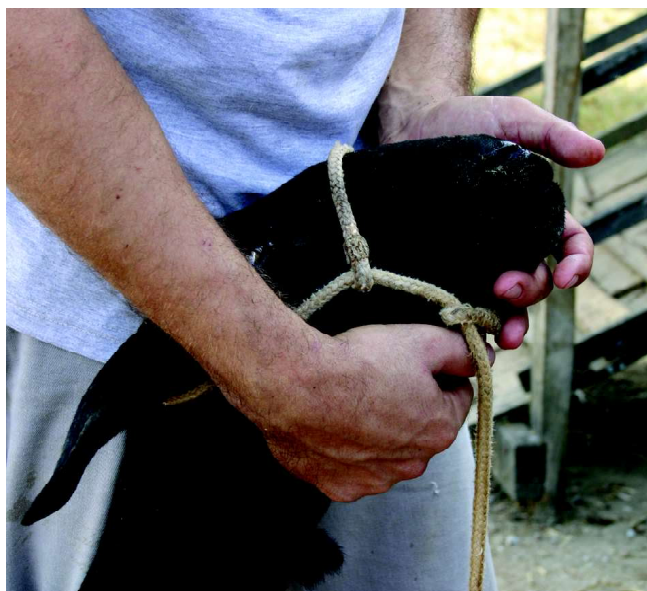


Através da dentição é identificada a idade aproximada do ovino, que pode variar de acordo com a raça. A dentição pode ser de leite (8 incisivos e 12 molares) ou permanente (8 incisivos, 12 pré-molares e 12 molares). Os dentes incisivos somente existem na arcada inferior, e são denominados (a) Pinças, (b) Primeiros médios, (c) Segundos médios, (d) Cantos.

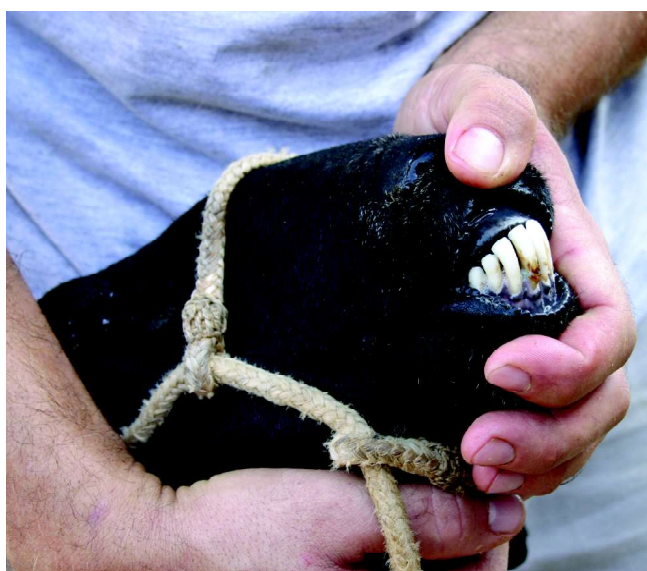
1.1 CONTENHA O ANIMAL

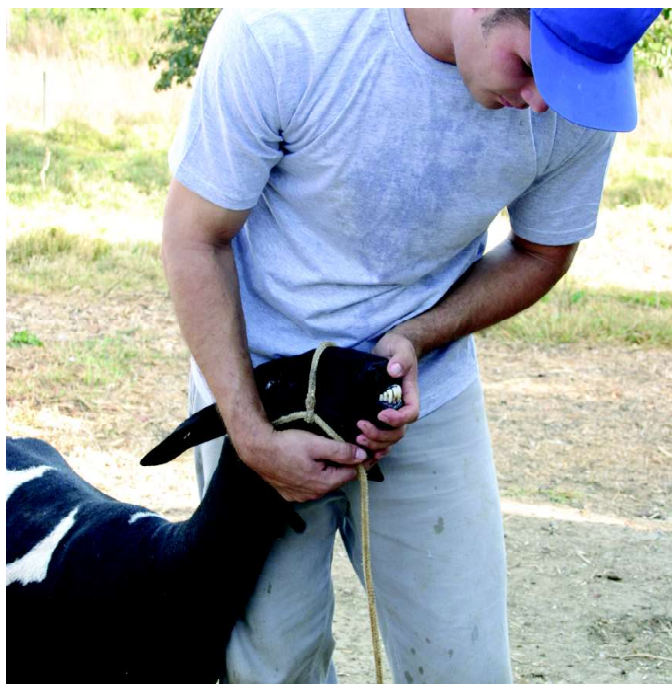


1.2 SEGURE A CABEÇA DO ANIMAL

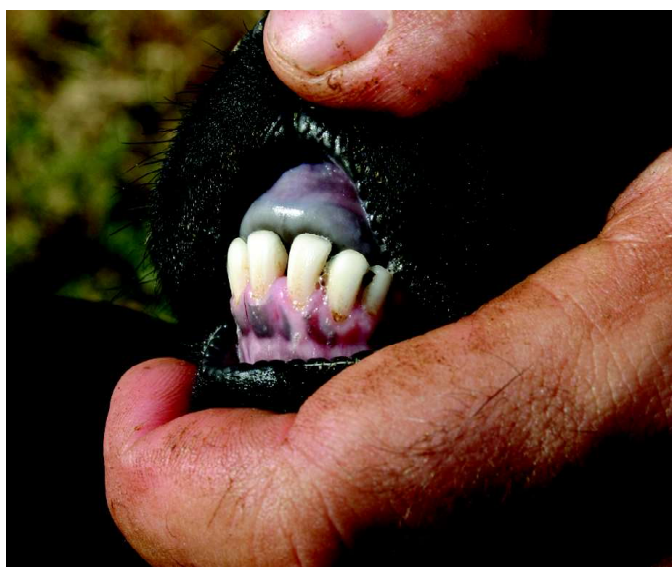


1.3 AFASTE OS LÁBIOS

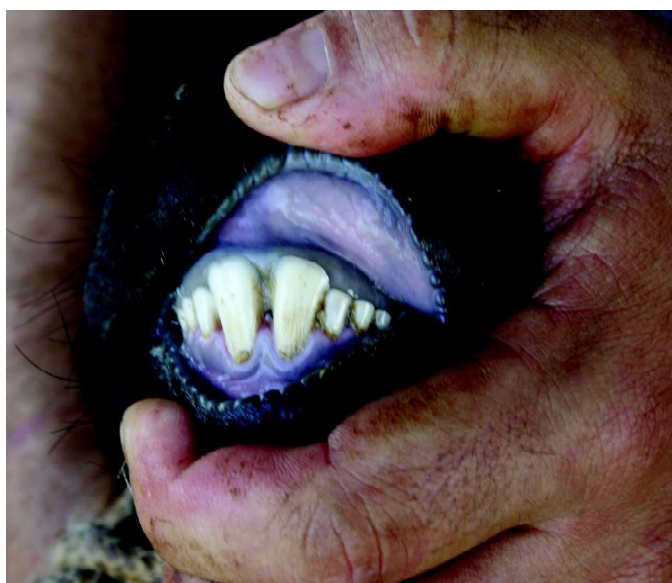




1.4 OBSERVE OS DENTES



- Dente de leite – até 12 meses de idade.

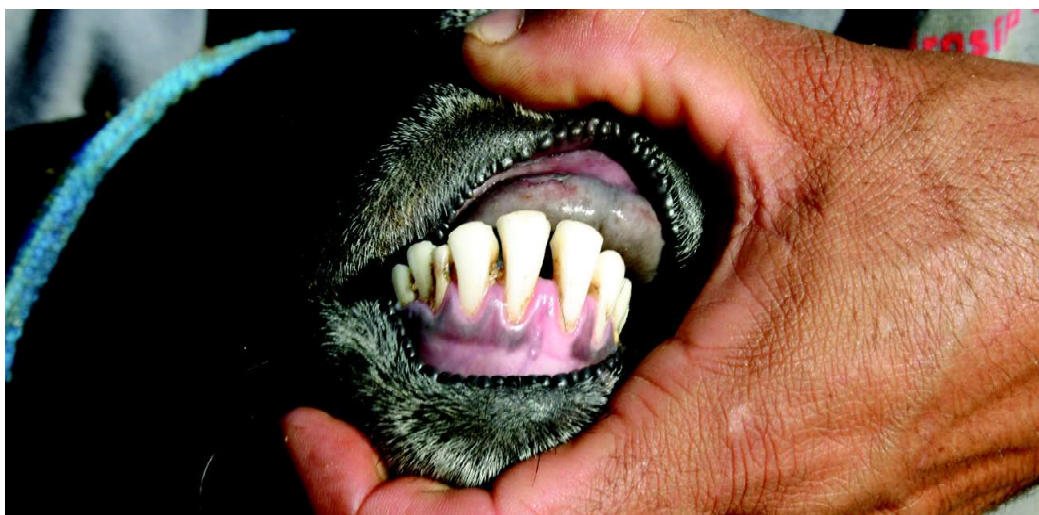


- Uma muda – em torno de 18 meses de idade.

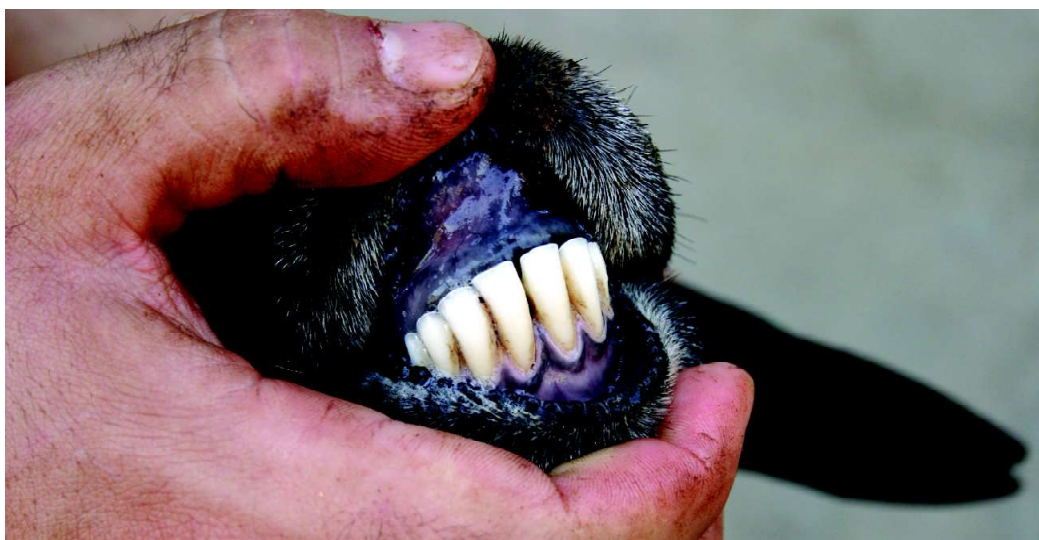
- Duas mudas – em torno de 24 meses de idade.



- Três mudas – em torno de 36 meses de idade.



- Quatro mudas (“boca cheia”) – em torno de 48 meses de idade.

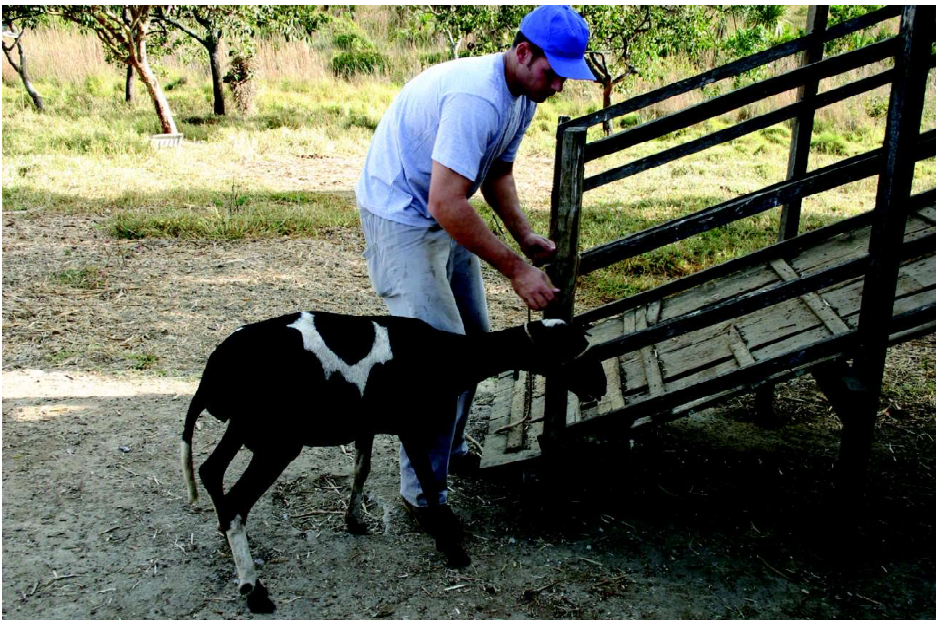


2 INSPECIONE O CORPO DO ANIMAL

Por serem animais destinados à produção de carne, deve-se observar visualmente e por palpação as características produtivas, como: pernil com grande volume de carne na porção interna e externa e paletas com boa cobertura muscular e espaçadas.

2.1 INSPECIONE O TRONCO

O tórax deve ser amplo, bem arqueado e profundo.



2.1.1 AMARRE O ANIMAL



2.1.2 PALPE O PESCOÇO

O pescoço deve ser musculoso e bem implantado no tronco.

2.1.3 OBSERVE A LINHA DORSO-LOMBAR

A linha dorso-lombar deve ser retilínea e ter boa cobertura muscular.



2.1.4 PALPE O VENTRE

O ventre deve ser palpado para a verificação da ocorrência de hérnias, caroços, ferimentos, sensibilidade e outras características indesejáveis. Nas raças lanadas, deve-se comprimir o ventre para sentir a densidade do velo.



2.2 PALPE OS MEMBROS DO ANIMAL

Os membros do animal devem ser musculosos e bem aprumados, as paletas devem ter boa cobertura muscular e os pernês bem conformados.

2.2.1 PALPE OS MEMBROS POSTERIORES



2.2.2 PALPE OS MEMBROS ANTERIORES



2.3 OBSERVE OS CASCOS

Os cascos devem ter aspecto limpo e ser simétricos, em forma triangular.



3 INSPECIONE O ÚBERE DAS BORREGAS

A pele do úbere deve ser flexível (“frouxa”) e os tetos proporcionais à idade (nem muito grandes, nem muito pequenos e nem de tamanhos diferentes).



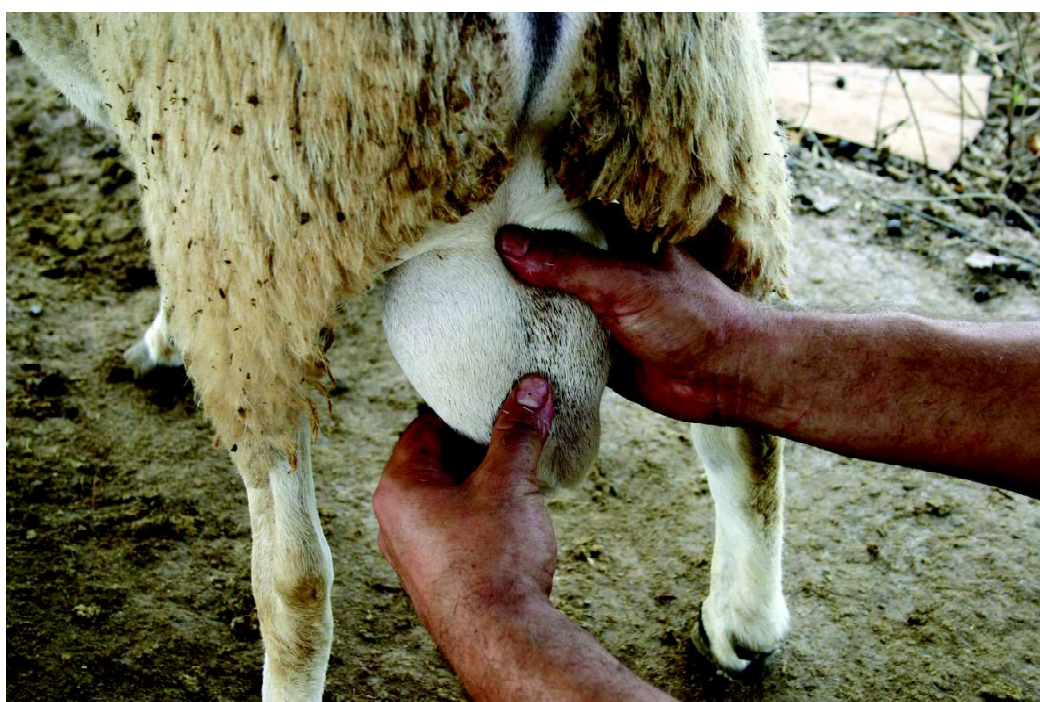
4 INSPECIONE O ÚBERE DAS OVELHAS

Em ovelhas que já pariram, o úbere deve ser analisado por palpação, verificando-se a consistência macia, a ausência de caroços, tetas funcionais e simetria.



5 INSPECIONE A BOLSA ESCROTAL

A bolsa escrotal deve ser observada e palpada para a verificação da consistência firme, da ausência de caroços, da simetria e da mobilidade dos testículos.



III

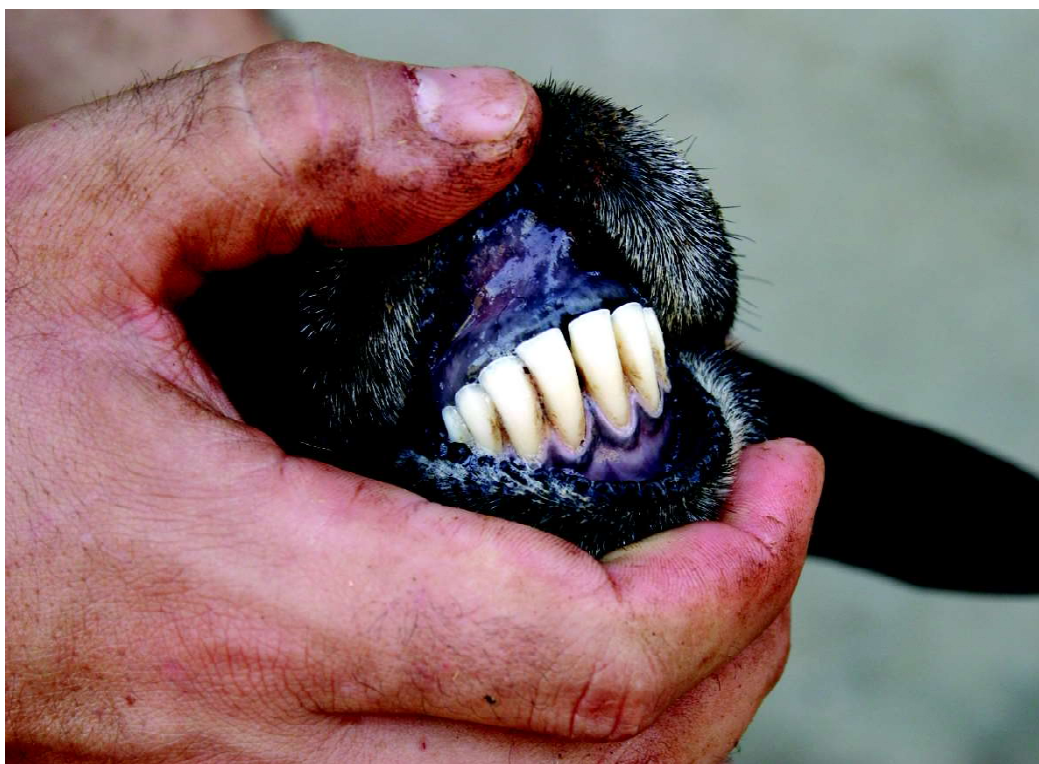
CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS E INDESEJÁVEIS DOS OVINOS

As informações a seguir possibilitam identificar as alterações mais comuns em ovinos de corte.

BOCA (MORDEDURA)

A mordedura (oclusão) é um importante fator na apreensão de alimentos pastejados e os defeitos são congênitos, sendo transmitidos geneticamente às gerações seguintes.

Características desejáveis: oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental ou almofada, e os pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente.

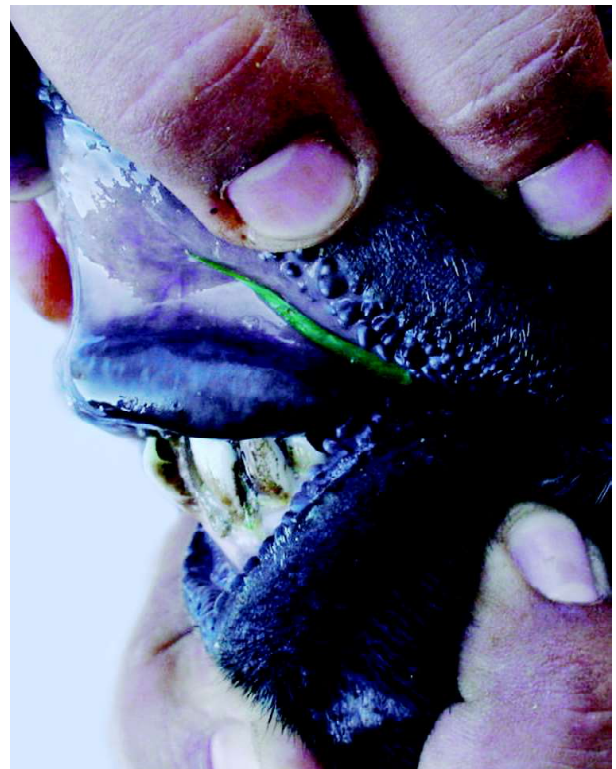


Características indesejáveis: incisivos não encaixados perfeitamente (falhas de oclusão: prognata, retrognata ou “cara torta”, por desvio de chanfro).

- Prognata: a mandíbula se projeta para frente.



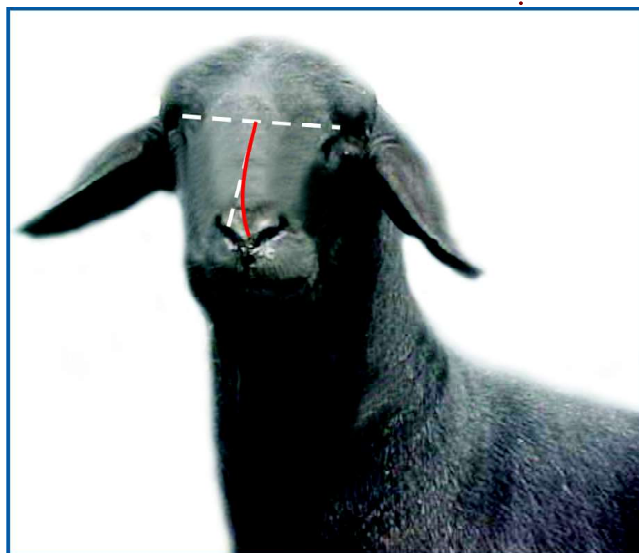
- Retrognata: a mandíbula apresenta-se retraída.



- Inhatismo: mandíbula deslocada lateralmente, conhecida como “cara torta” ou inhata. É um defeito hereditário como o prognata e o retrognata, mas não muito freqüente.



Alinhamento correto da mandíbula



Inhatismo - Deslocamento lateral da mandíbula

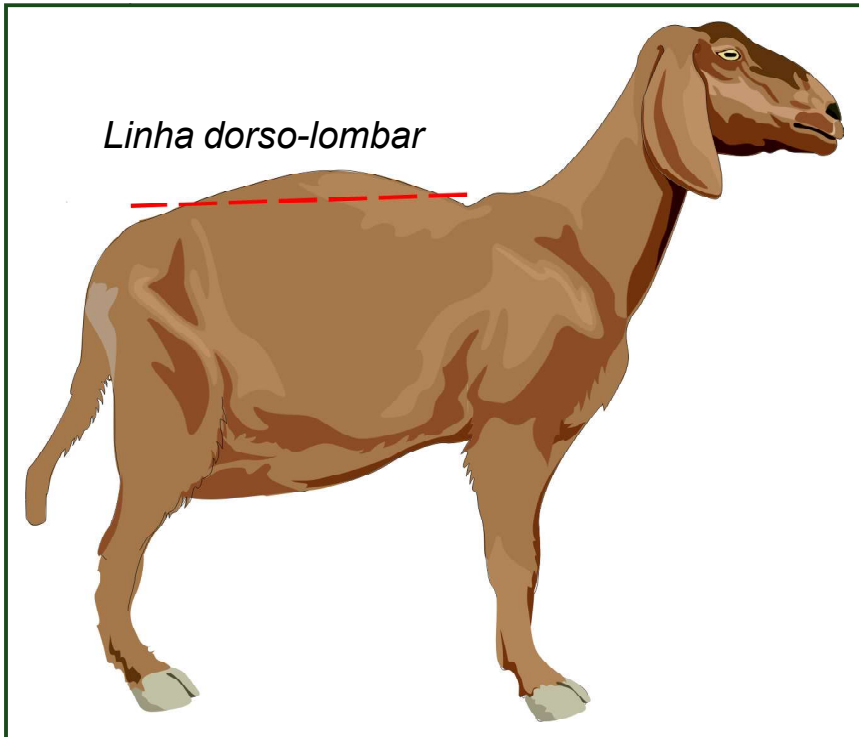
LINHA DORSO-LOMBAR

A linha dorso-lombar é responsável pela sustentação do corpo, variando ligeiramente de acordo com a raça, sendo constituída pela coluna vertebral, apoiada pelos músculos que a recobrem.

Características desejáveis: retilínea, garupa pouco inclinada, conforme padrão racial, com boa sustentação do corpo.



Características indesejáveis: o desvio em arco da coluna para cima (cifose), para baixo (lordose) ou lateralmente (escoliose) são alterações prejudiciais à sustentação do corpo como um todo.



- Cifose: o animal apresenta desvio na coluna vertebral para cima, sendo conhecido como animal “corcunda”.

- Lordose: o animal apresenta desvio na coluna para baixo, no sentido ventral, sendo conhecido como animal “selado”.



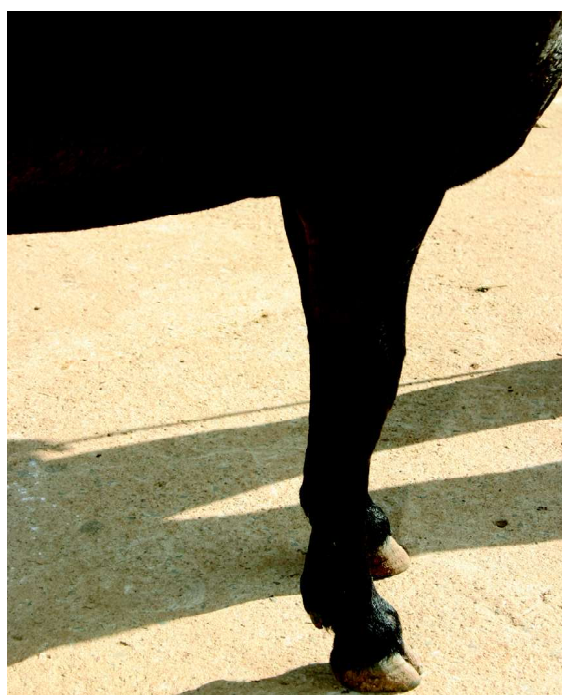
- Escoliose: o animal apresenta desvio na lateral da coluna vertebral, em forma de “S”.

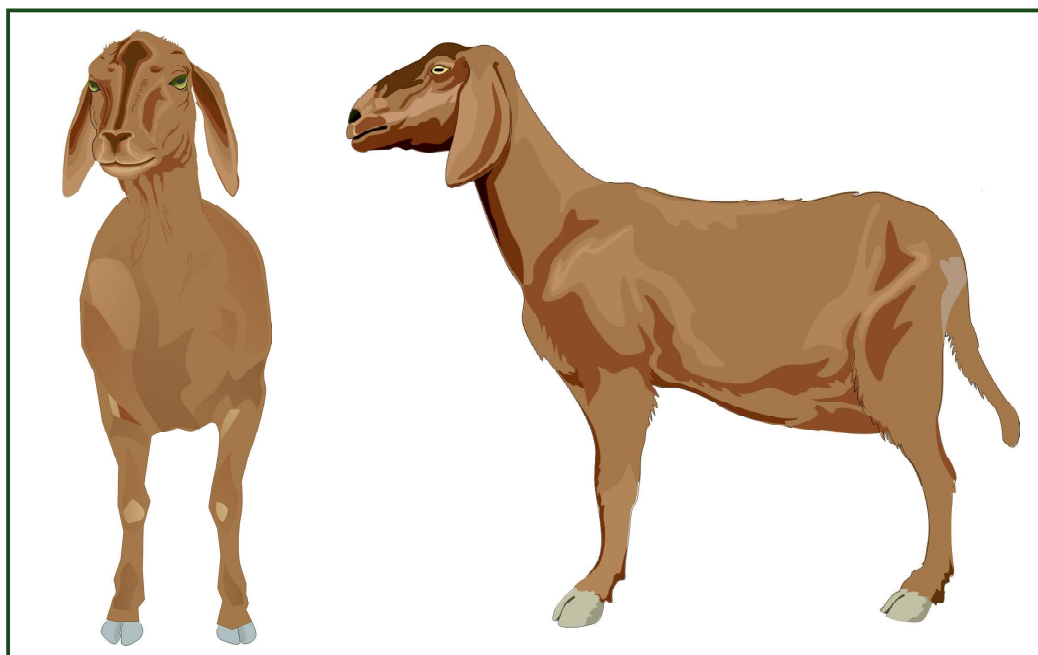


APRUMOS NOS MEMBROS ANTERIORES

Os aprumos têm reflexo direto na capacidade de o ovino suportar o seu corpo e de se locomover de forma adequada.

Características desejáveis: membros vigorosos, fortes, perpendiculares ao chão, paralelos entre si, livres de defeitos hereditários ou adquiridos. Devem ser observados em vista frontal e lateral.





Normal

Características indesejáveis: desvios no eixo dos membros anteriores.

Defeitos de aprumos anteriores em vista frontal:

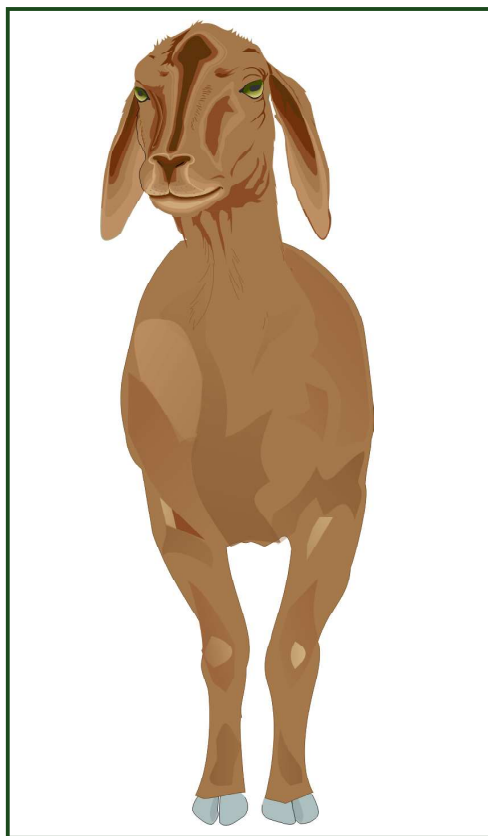
- Joelhos para fora
- Joelhos para dentro



- Pés para fora

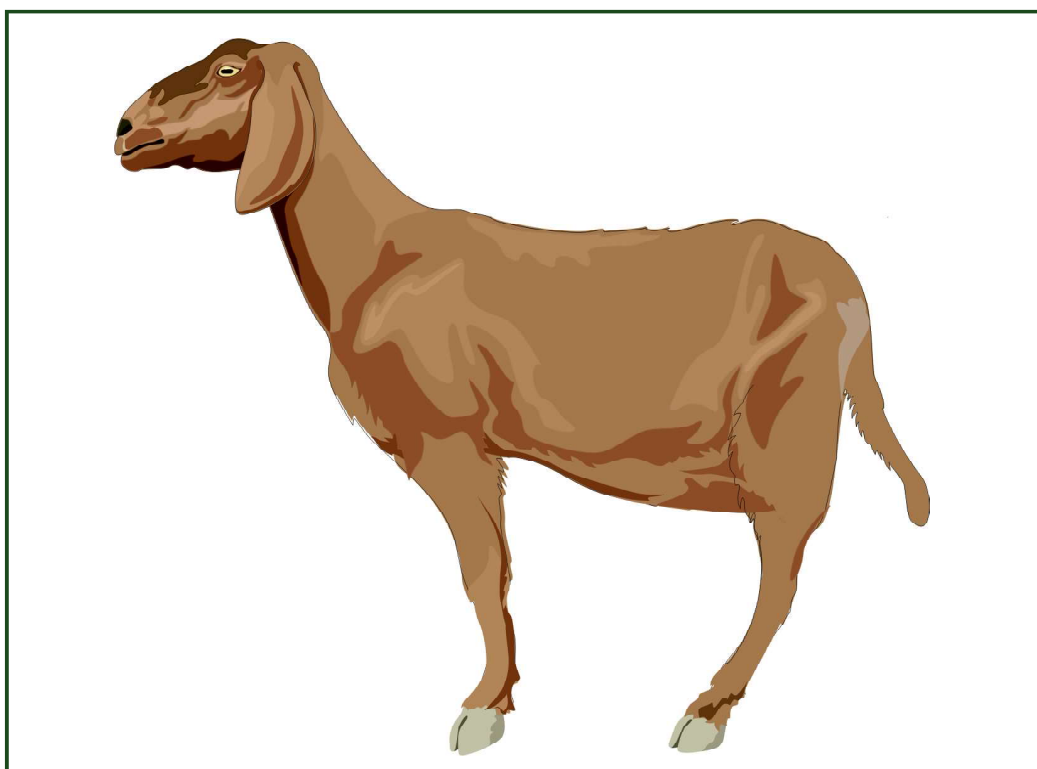


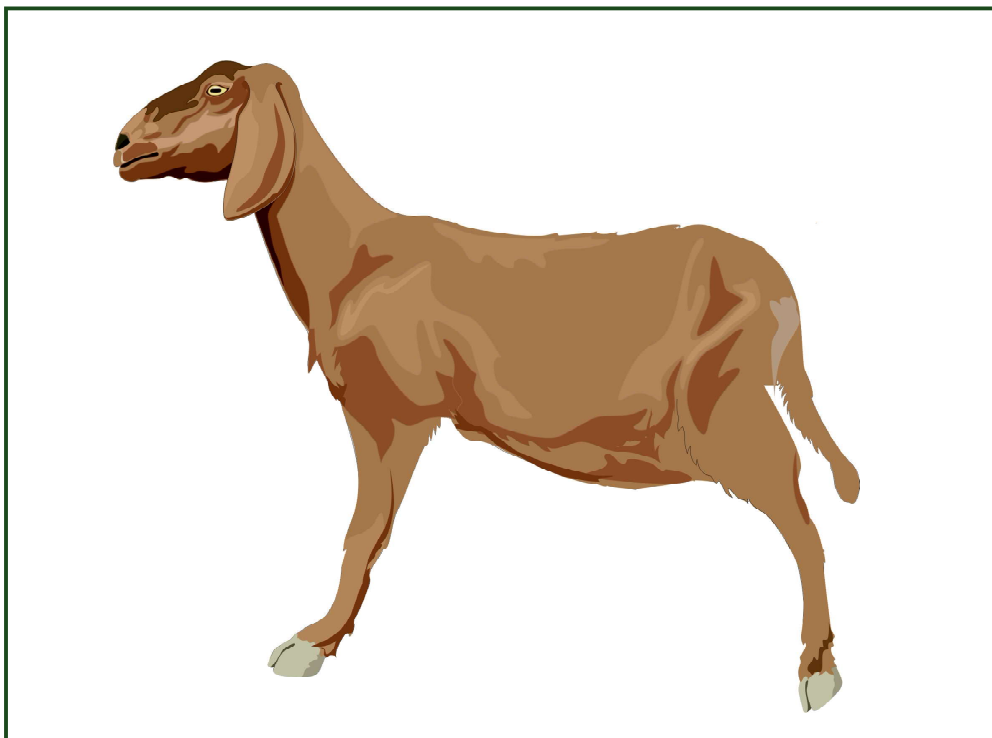
- Pés fechados



Defeitos de aprumos em vista lateral:

- Remetido: membros anteriores e posteriores para dentro.



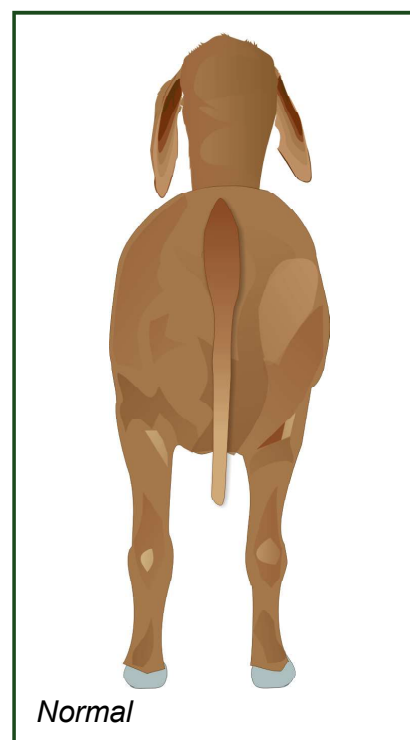
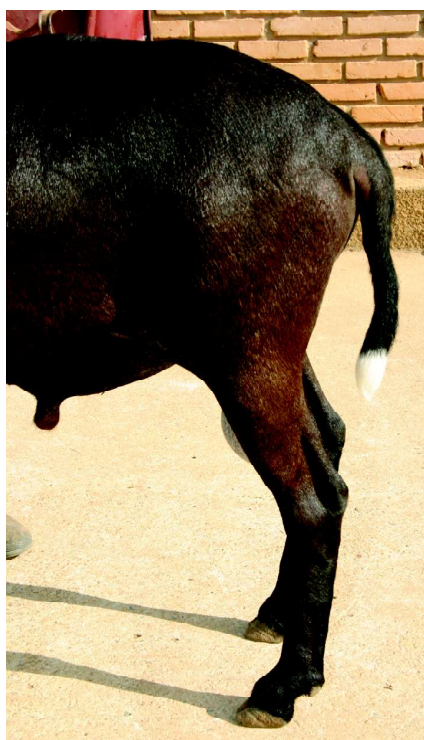


- Plantado: membros anteriores e posteriores para fora.

APRUMOS NOS MEMBROS POSTERIORES

Nas fêmeas, os aprumos têm a função de sustentar o peso do feto, durante a gestação, e o úbere, e nos machos dão apoio no momento da monta.

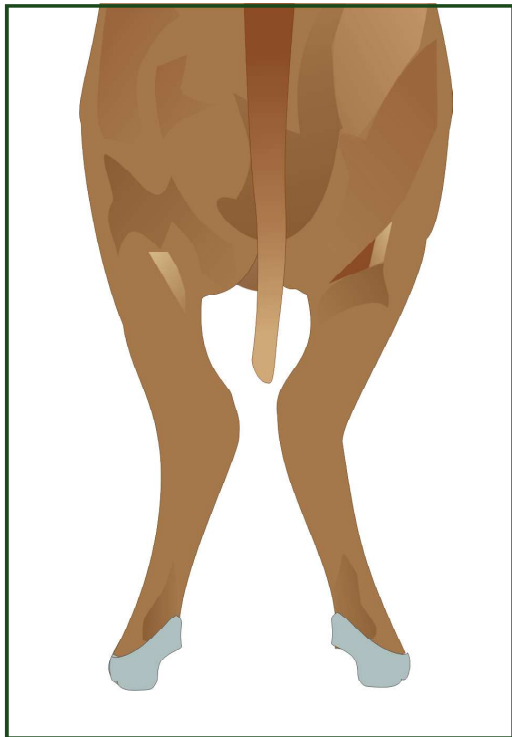
Características desejáveis: devem ser observados com vista lateral e posterior e estarem paralelos entre si.



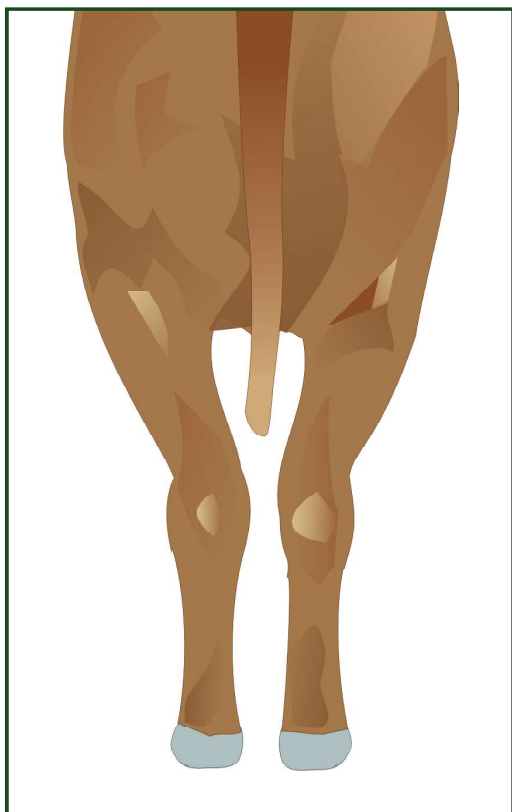
Características indesejáveis: desvios nos membros posteriores.

Defeitos de aprumos posteriores em vista posterior:

- Jarretes para dentro
- Jarretes para fora



- Pés fechados

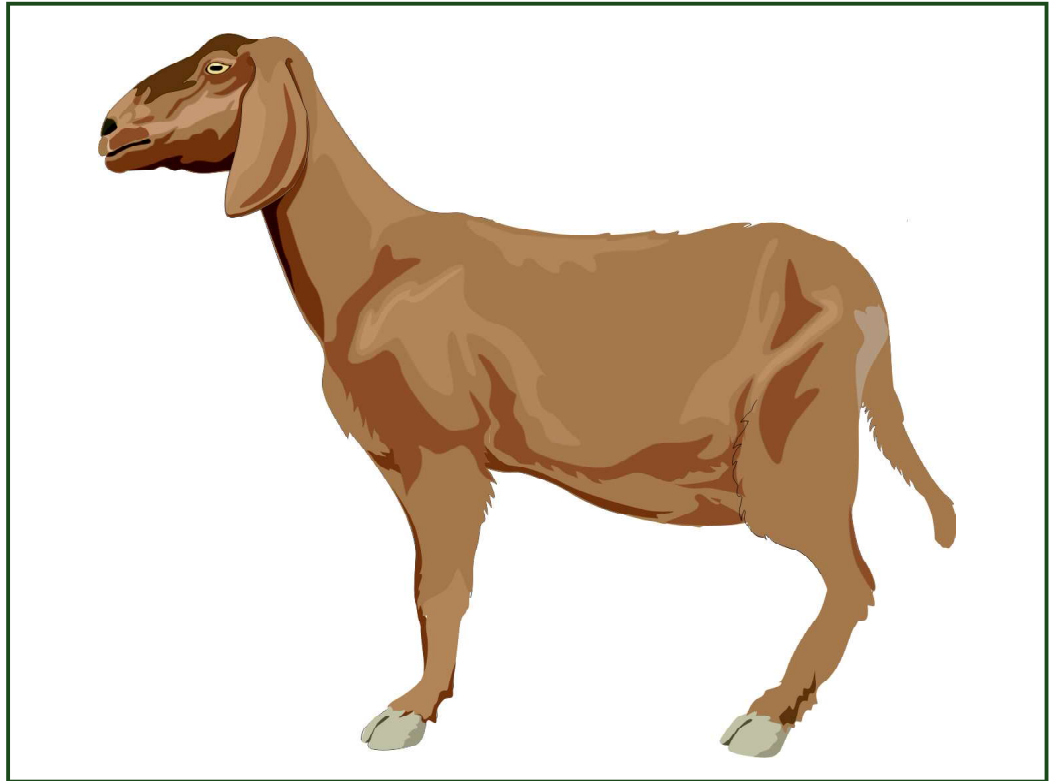


- Pés para fora



Defeitos de aprumos posteriores em vista lateral:

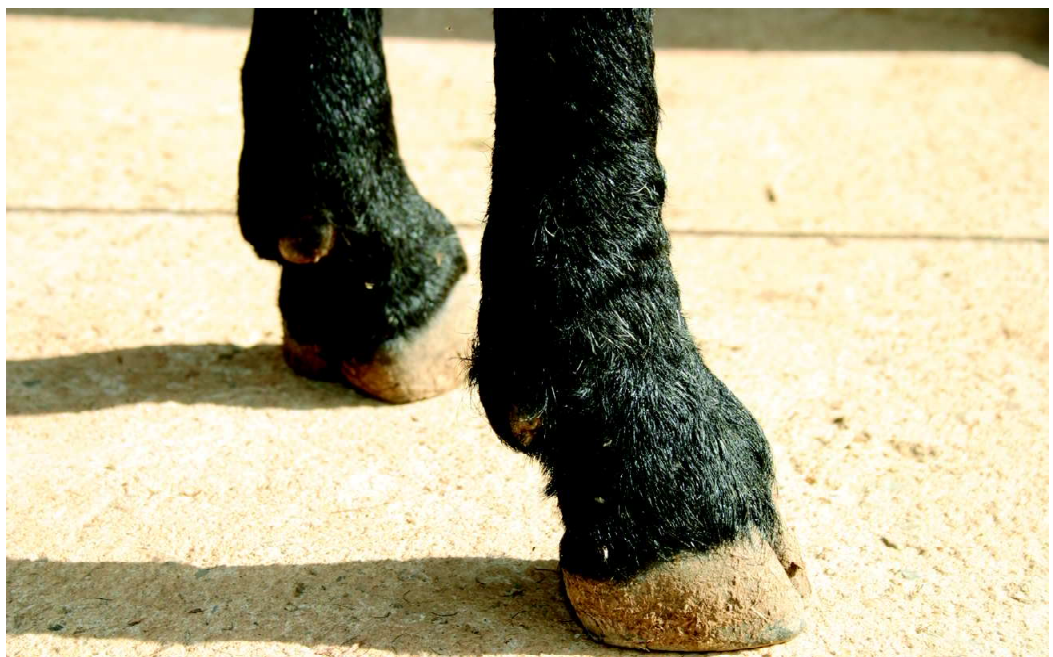
- Jarretes oblíquos (animal “sentado”)



QUARTELAS (BOLETOS)

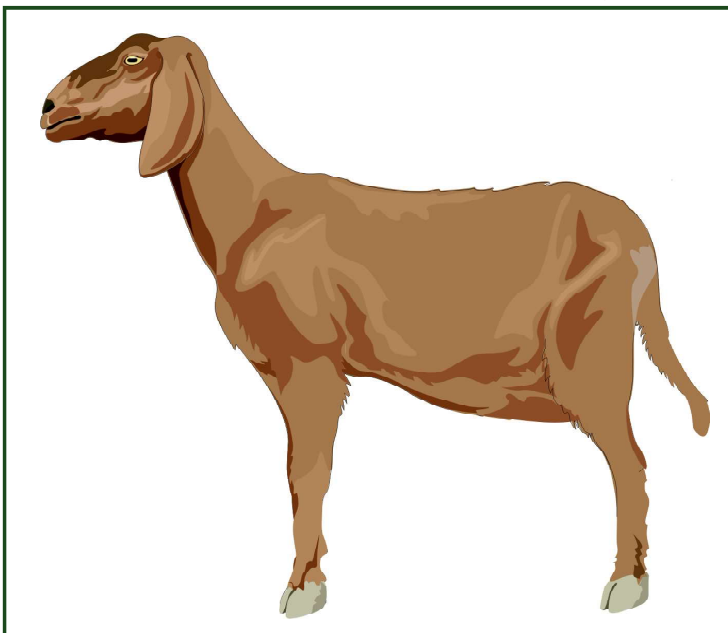
As quartelas também estão relacionadas com o posicionamento (aprumos) do animal.

Características desejáveis: fortes e proporcionais.

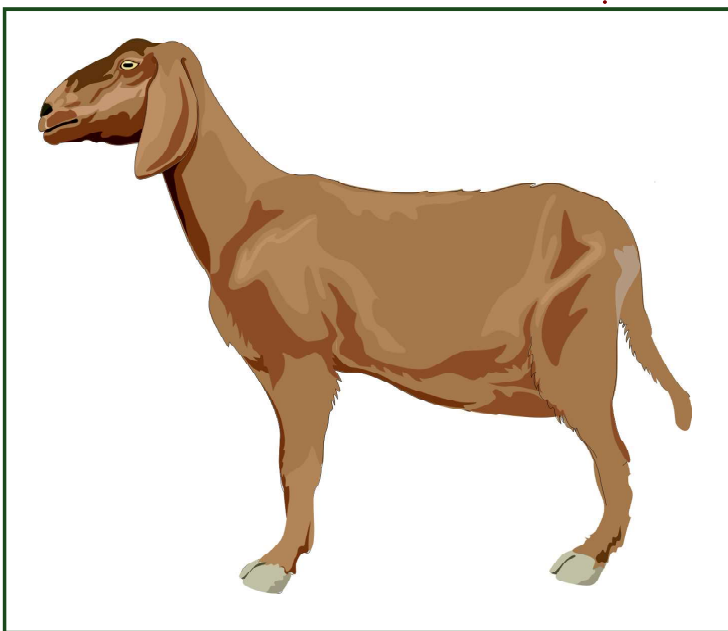


Características indesejáveis: muito longa, formando ângulo menor que 45° , ou muito curta, formando ângulo maior que 50° .

- Fincados: boletos curtos e pés muito verticais.



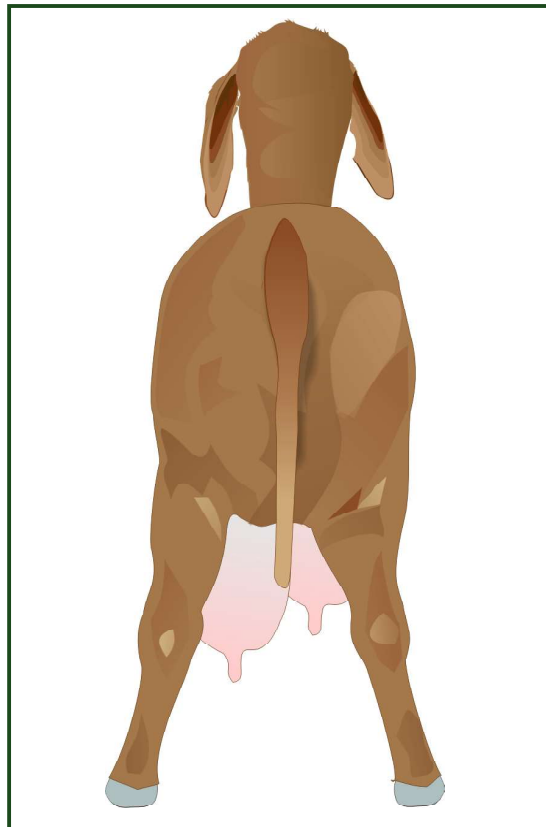
- Baixos: boletos longos e pés horizontais (animal conhecido como “sapateiro”).



ÚBERE

O úbere é o órgão onde o leite é sintetizado, devendo, por isso, ter características que favoreçam a produção do leite e o acesso dos cordeiros às tetas.

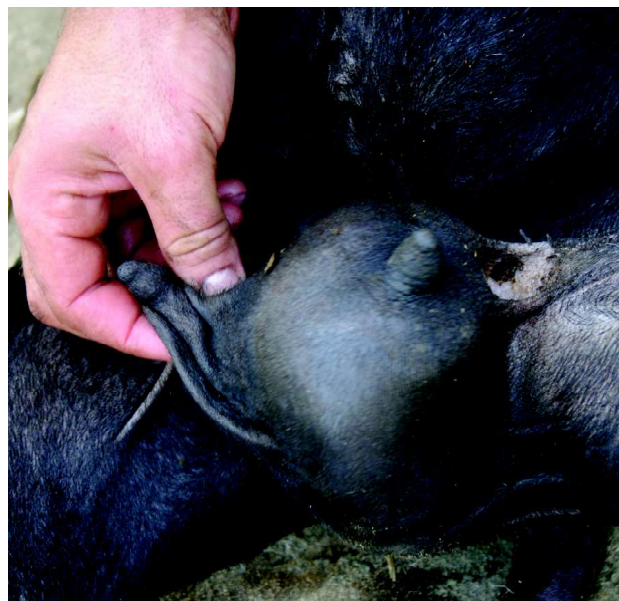
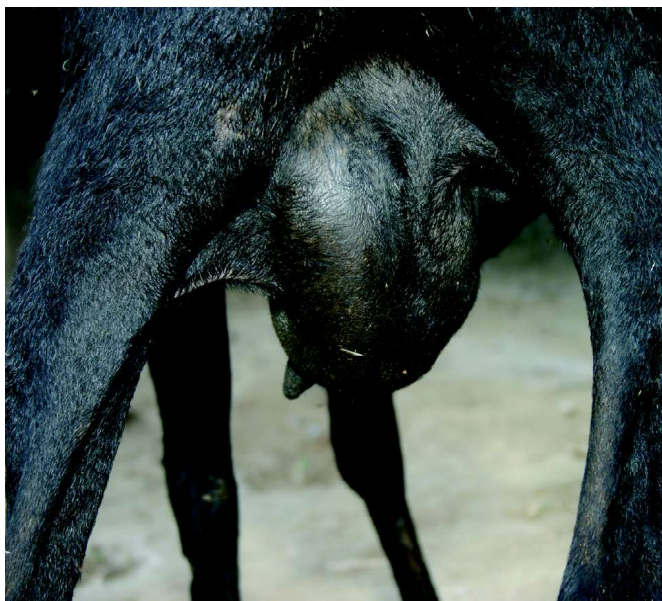
Características desejáveis: simétrico, desenvolvido, com tecido suficiente para manter a persistência da lactação e a quantidade de leite suficiente para sustentar as duas crias (partos gemelares ou triplos).



Características indesejáveis: úbere pouco desenvolvido, assimétrico (diferença entre as metades) tetas muito pequenas, presença de nódulos endurecidos (“caroços”).

- Assimetria: diferença acentuada entre as metades do úbere.

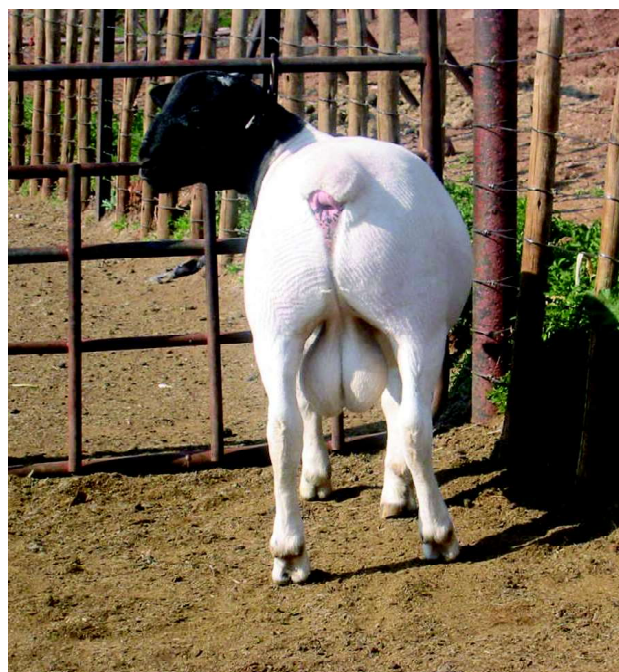
- Afuncional (“peito perdido”): perda da capacidade funcional da mama, podendo ser unilateral ou bilateral.



TESTÍCULOS

Os testículos são órgãos do sistema reprodutivo masculino, responsáveis, principalmente, pela produção dos espermatozóides.

Características desejáveis: consistência firme, ausência de caroços, proporcionais, simétricos e com mobilidade dos testículos na bolsa escrotal.

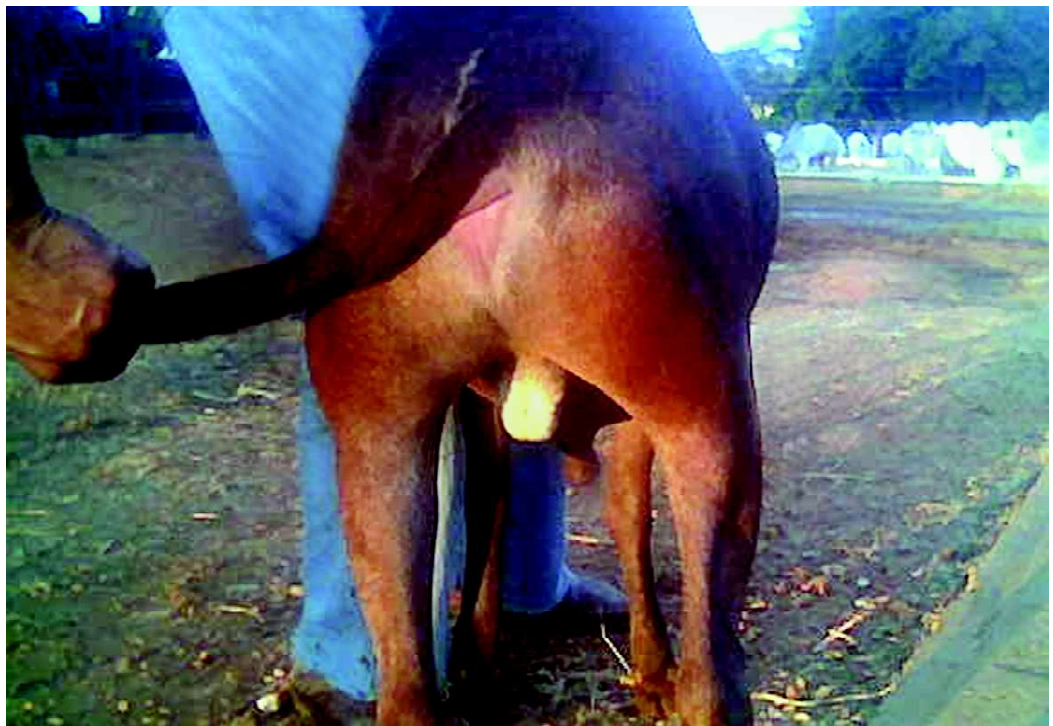


Características indesejáveis: defeitos congênitos ou adquiridos.

- Assimetria acentuada: diferença no tamanho dos testículos do animal.



- Criptorquidia unilateral (monorquidia) ou bilateral: presença de apenas um dos testículos na bolsa escrotal.
- Hipoplasia uni ou bilateral: testículo pouco desenvolvido, pequeno.



- Hiperplasia uni ou bilateral: testículo com tamanho aumentado.



Outras características indesejáveis decorrentes de processos naturais ou de manejo inadequado:

- Baixa produção de leite: a queda na produção de leite é consequência de algum processo de ordem infecciosa, mecânica etc.



- Infertilidade ou subfertilidade: as chamadas ovelhas “maninas” são fêmeas inférteis que não procriam, ou têm baixa eficiência reprodutiva.
- Pouca habilidade materna: é uma característica individual podendo ser mais acentuada em algumas raças e animais. As fêmeas não aceitam criar os filhotes.
- Histórico de abortos anteriores: a causa da ocorrência de aborto deve ser sempre esclarecida.
- Idade avançada: ovelhas mais velhas, “boca cheia”, tem vida útil mais curta.
- Magreza acentuada (caquético): o escore corporal é indicativo do estado de carne do animal.



IV

CONHECER OS PADRÕES RACIAIS

As características das principais raças presentes nas regiões Centro-Oeste e Sudeste estão descritas nos quadros a seguir, segundo o padrão da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO).

1 CONHEÇA AS RAÇAS NATIVAS

As raças nativas têm sua origem na Península Ibérica, Ásia e África, e foram trazidas para o Brasil na época da colonização. Devido ao processo de seleção natural e artificial ao longo de várias gerações, elas adquirem capacidade de sobrevivência, porte pequeno e alta prolificidade em ambientes adversos. Bem adaptadas a condições desfavoráveis, são opções para a exploração como raça pura ou para o cruzamento.

MORADA NOVA

Entre os anos de 1937 e 1938, o professor Otávio Domingues, visitando o município de Morada Nova, no Ceará, registrou a presença de animais deslanados, de pelagem vermelha, queixo curto, olhos pequenos, cascos pretos e o rabo com ponta branca. Nos anos subseqüentes, foi observada, também, a presença desses animais em outros municípios cearenses e no Piauí.



Fêmea da raça Morada Nova



Macho da raça Morada Nova

Características:

- Aptidão carne e pele de alta qualidade;
- Deslanados, mochos, com pêlos curtos, pelagem vermelha ou branca;
- Os machos adultos pesam de 40 a 60 kg e as fêmeas adultas, de 30 a 50 kg;
- Muito fértil e prolífera;
- Apresenta boa habilidade materna;
- Animais rústicos e bem adaptados às condições edafoclimáticas da zona Semi-Árida da Região Nordeste;
- Pele de excelente qualidade.

PADRÃO RACIAL MORADA NOVA – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça **Ideal:** Larga, alongada, focinho curto bem proporcionado.

Boca **Ideal:** Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente.
Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.

Perfil **Ideal:** Subconvexo.

Orelhas **Ideal:** Bem inseridas na base do crânio e terminando em ponta.

Chifres **Ideal:** Ausentes.
Desclassificante: Presentes.

Olhos **Ideal:** Amendoados.
Desclassificante: Íris despigmentada.

Mucosas **Ideal:** Nasais, conjuntivas e labiais escuras.
Desclassificante: Nasais, conjuntivas e labiais despigmentadas.

2. PESCOÇO

Pescoço **Ideal:** Bem inserido no tronco, com ou sem brincos.

3. TRONCO

Tronco **Ideal:** Cauda fina e média; não ultrapassando os jarretes.

Linha dorso-lombar **Ideal:** Reta, admitindo-se ligeira proeminência de cernelha nas fêmeas.

Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.

Tórax **Ideal:** Largo, profundo e arqueado.

Ventre **Ideal:** Longo, amplo sem conferir ao animal o aspecto de barrigudo.

Garupa **Ideal:** Larga, um pouco inclinada e arredondada.

4. MEMBROS

Membros **Ideal:** Finos e bem apumados.

Cascos **Ideal:** Pequenos e escuros.

Permissível: Rajados.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos **Ideal:** Simétricos, desenvolvidos e móveis.
Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.

Bolsa escrotal **Ideal:** Pele solta e flexível.

Vulva **Ideal:** Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere **Ideal:** Bem desenvolvido e bem implantado.
Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.

Tetos **Ideal:** Tamanho médio, bem conformados.
Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

Pelagem **Ideal:** Pêlos curtos, finos e suaves, avermelhados, em suas diversas tonalidades, ou brancos. Cor mais clara na região do períneo, bolsa escrotal, úbere e cabeça.

Permissível: Cauda com a ponta branca.

Pele **Ideal:** Escura, elástica e resistente.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

RABO LARGO

No Brasil, a raça Rabo Largo apresenta grande variação quanto à presença de lã, espessura dos pêlos, pigmentação das mucosas, coloração dos cascos e dos chifres, comprimento e formato de cauda – que apresenta grande acúmulo de gordura.



Características:

- Aptidão carne e pele;
- Apresenta uma grande variedade de pelagem – vermelha, branca e suas combinações;
- A pigmentação da pele é essencial e é o único requisito feito em relação à pelagem;
- Apresenta porte médio, com corpo longo e medianamente profundo;
- Machos adultos pesam de 45 a 50 kg e fêmeas adultas, de 30 a 40 kg;
- É muito rústica, sendo fértil mesmo em regiões desfavoráveis;
- Habilidade materna boa.

PADRÃO RACIAL RABO LARGO (DÂMARA) – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Boca **Ideal:** Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente.
Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.

Perfil **Ideal:** Retilíneo.

Orelhas **Ideal:** Firmes e pequenas, em forma cônica.

Chifres **Ideal:** Ausentes ou com chifres, que devem ser médios ou longos.

Mucosas **Ideal:** Claras ou escuras.
Desclassificante: Rosadas nos animais de pelagem vermelha.

2. PESCOÇO

Pescoço **Ideal:** Forte, bem inserido no corpo. Pode apresentar toalha (pêlos longos na porção ventral do pescoço).

3. TRONCO

Tronco	Ideal: Curto.
Linha dorso-lombar	Ideal: Retilínea. Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.
Garupa	Ideal: Com boa camada de gordura subcutânea.

4. MEMBROS

Membros	Ideal: Ossos finos e bons aprumos. Permissível: Jarretes fechados, sem se tocarem.
Cascos	Ideal: Claros ou escuros. Permissível: Rajados.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos	Ideal: Simétricos, desenvolvidos e móveis. Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.
Bolsa escrotal	Ideal: Pele solta e flexível.
Vulva	Ideal: Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere	Ideal: Bem desenvolvido e bem implantado. Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.
Tetos	Ideal: Bem conformados. Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

Pelagem	Ideal: Vermelha, branca e suas combinações. Pêlos curtos ou médios, podendo apresentar resquícios de lã.
Pele	Ideal: Clara ou escura.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

SOMALIS BRASILEIRA

A raça Somalis Brasileira pertence ao grupo dos ovinos de “garupa gorda”, originária da região formada pela Etiópia e Somália. Sua introdução no Brasil ocorreu em 1939 por criadores do Rio de Janeiro. Entretanto, os animais não se adaptaram ao clima e foram levados para o Nordeste, onde se encontram disseminados, particularmente no Ceará e Rio Grande do Norte.



Características:

- Aptidão carne e pele;
- Pelagem branca com cabeça, em geral, preta mas, em algumas espécies, também se encontram com cabeça vermelha;
- A cor da pelagem da cabeça pode se estender ao longo do pescoço;
- O Somalis é também denominado “cabeça preta”;
- Animais de porte médio, deslanados, mochos, rústicos e muito bem adaptados às condições edafoclimáticas da zona Semi-Árida;
- Boa fertilidade ao parto e prolificidade entre 1,3 e 1,4;
- Machos adultos pesam de 60 a 80 kg e as fêmeas adultas, de 32 kg a 50 kg;
- Apresenta bom rendimento de carcaça devido à leveza da ossatura;
- Especialmente indicada, como linha paterna, para o cruzamento com fêmeas Sem Raça Definida (SRD) na zona Semi-Árida;
- Pele de qualidade boa;
- Produção leiteira razoável.

PADRÃO RACIAL SOMALIS BRASILEIRA – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça	Ideal: Tamanho médio, chanfro curto. Pelagem preta ou parda.
Boca	Ideal: Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente. Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.
Perfil	Ideal: Retilíneo.
Orelhas	Ideal: Curtas de forma cônica com terminação em forma de lança. Desclassificante: Muito grandes.
Chifres	Ideal: Ausente. Desclassificante: Presentes.
Olhos	Ideal: Negros. Desclassificante: Íris despigmentadas.
Mucosas	Ideal: Escuras. Desclassificante: Despigmentadas.

2. PESCOÇO

Pescoço	Ideal: Curto, forte, bem inserido no corpo e de cor preta ou parda.
----------------	--

3. TRONCO

Tronco	Ideal: Longo.
Linha dorso-lombar	Ideal: Retilínea. Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.
Tórax	Ideal: Largo, profundo e arqueado.
Ventre	Ideal: Longo e amplo, sem conferir ao animal o aspecto de barrigudo.
Garupa	Ideal: Forte, com boa cobertura de gordura.

4. MEMBROS

Membros **Ideal:** Fortes, com bons aprumos.

Cascos **Ideal:** Pretos.
Permissível: Amarelados nos animais de cabeça parda.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos **Ideal:** Simétricos, desenvolvidos e móveis.
Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.

Bolsa escrotal **Ideal:** Pele solta e flexível.

Vulva **Ideal:** Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere **Ideal:** Bem desenvolvido e bem implantado.
Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.

Tetos **Ideal:** Bem conformados.
Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

Pelagem **Ideal:** Branca, com cabeça e pescoço pretos. Cabeça, pescoço, tronco e membros cobertos de pêlos curtos.
Permissível: Tonalidade parda na cabeça e pescoço. Extensão da área escura até a base do pescoço e a metade da espádua. Animais velhos podem apresentar pêlos pretos ou pardos na área branca do corpo. Presença de lã em pequena quantidade.
Desclassificante: Manchas brancas na cabeça e pescoço. Presença de lã em grande quantidade.

Pele **Ideal:** Clara ou escura.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

BERGAMÁCIA BRASILEIRA

A raça Bergamácia formou-se no Norte da Itália, notadamente na Lombardia e no Piemonte, possivelmente, originando-se de ovinos do Sudão, em tempos remotos. Deu origem ao grupo Alpino, mocho, de orelhas grandes e pendentes. É conhecida ainda na Itália como o Gigante de Bergamo e Bieleza.



Características:

- Aptidão carne e leite, com lactações de até 250 kg e 6 % de gordura, muito utilizado na Itália para a fabricação do queijo gorgonzola;
- Ovinos de grande porte, lanados, brancos e mochos;
- Tronco curto;
- Ausência de chifres;
- Raça de múltipla utilidade no seu país de origem, onde é criada para a produção de carne, lã e leite. A lã, que é de pouca qualidade, presta-se para a fabricação de tecidos grosseiros;

- Machos adultos pesam de 100 a 120 kg e fêmeas adultas, de 70 a 80 kg;
- Ovelhas muito prolíferas;
- Os cordeiros desenvolvem-se relativamente bem, graças à boa produção de leite das mães;
- Ovinos rústicos, porém exigentes quanto à alimentação;
- São de fácil adaptação às condições climáticas brasileiras;
- Pintas pretas ou marrons na cara, corpo e membros.

PADRÃO RACIAL BERGAMÁCIA BRASILEIRA – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça	Ideal: Coberta por pêlos curtos e brancos; comprida, grande; frente estreita e saliente. Desclassificante: Pequena, coberta de lã.
Boca	Ideal: Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente. Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.
Perfil	Ideal: Ultraconvexo, tanto na frente como no chanfro. Desclassificante: Retilíneo.
Orelhas	Ideal: Pendentes, largas e compridas, atingindo, no mínimo, até a ponta do focinho. Desclassificante: Pequenas e cabanadas (“de abano”).
Chifres	Ideal: Ausente. Desclassificante: Presença de chifres.
Olhos	Ideal: Negros. Desclassificante: Íris despigmentadas.
Mucosas	Ideal: Nasais, conjuntivas e labiais rosadas, sendo permitida discreta pigmentação. Desclassificante: Muito pigmentadas ou negras.

2. PESCOÇO

Pescoço **Ideal:** Forte, bem inserido no tronco.

3. TRONCO

Peito **Ideal:** Pouco proeminente.

Linha dorso-lombar **Ideal:** Reta e musculosa; lombo geralmente curto.
Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.

Tórax **Ideal:** Largo, profundo e arqueado.

Ventre **Ideal:** Longo e amplo, sem conferir ao animal o aspecto de barrigudo.

Garupa **Ideal:** Larga, um pouco inclinada e arredondada.

4. MEMBROS

Membros **Ideal:** Bem aprumados, não muito afastados lateralmente.

Cascos **Ideal:** Claros.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos **Ideal:** Simétricos, desenvolvidos e móveis.
Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.

Bolsa escrotal **Ideal:** Pele solta e flexível.

Vulva **Ideal:** Bem conformada com coloração rósea.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere **Ideal:** Bem desenvolvido e bem implantado.
Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.

Tetos **Ideal:** Tamanho médio, bem conformados.
Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

Pelagem **Ideal:** A face ventral é coberta por pêlos curtos e brancos.

Pele **Ideal:** Clara.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

SANTA INÊS

A raça Santa Inês, provavelmente originou-se a partir de cruzamentos intercorrentes das raças Bergamácia, Morada Nova, Somális e ovinos SRD, sendo as características atuais produto da seleção natural e dos trabalhos de criadores e técnicos, fixando-as por seleção genealógica.



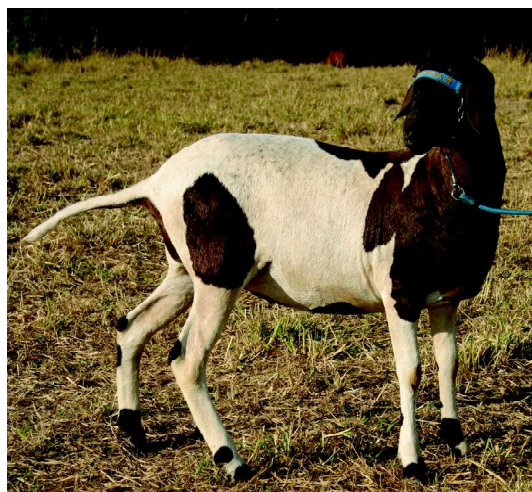
Macho



Macho



Fêmea



Fêmea

Características:

- Aptidão carne e pele;
- Deslanados e mochos;
- O padrão racial permite quatro tipos de pelagem:

pelagem branca – totalmente branca, sendo permissíveis mucosas e cascos despigmentados, além de outros caracteres que denotem a influência da Bergamácia;

pelagem vermelha – totalmente vermelha e outras características que denotem a influência da Morada Nova;

pelagem preta – totalmente preta e outras características que denotem a influência da Somalis Brasileira; e

pelagem chitada ou malhada – caracteriza-se por uma pelagem branca com manchas pretas e/ou vermelhas, em diferentes tonalidades, ao longo do corpo;

- Raça de porte grande, com alto potencial para crescimento;
- Boa fertilidade ao parto e prolificidade entre 1,2 e 1,4;
- O peso das fêmeas adultas varia de 60 a 70 kg e o dos machos, de 80 a 100 kg;
- Animais adaptados às condições da zona Semi-Árida, porém exigentes quanto às necessidades nutricionais;
- Pele de qualidade boa.

PADRÃO RACIAL SANTA INÊS – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça	Ideal: Tamanho médio, focinho alongado, narinas proeminentes com mucosas pigmentadas (com exceção da variedade branca).
Boca	Ideal: Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente. Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.
Perfil	Ideal: Semiconvexo. Desclassificante: Ultraconvexo.
Orelhas	Ideal: Tamanho médio, com inserção firme, um pouco inclinada, em forma de lança, carnuda e coberta de pêlos acompanhando a cara e o chanfro do animal. Desclassificante: Frouxamente inseridas, com inserção baixa, grandes e pesadas, ultrapassando a comissura labial, estreita em sua porção medial, com ponta virada e textura fina, pequenas em forma de concha.
Chifres	Ideal: Ausentes. Desclassificante: Presença de rudimentos firmes.
Olhos	Ideal: Boa separação entre si.
Mucosas	Ideal: Pigmentadas. Desclassificante: Despigmentadas nas pelagens de cor preta ou vermelha.

2. PESCOÇO

Pescoço	Ideal: Bem inserido no corpo, de tamanho regular alongado, com ou sem brincos.
----------------	---

3. TRONCO

Linha dorso-lombar **Ideal:** Dorso reto, podendo apresentar uma pequena depressão após a cernelha.
Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.

Tórax **Ideal:** Largo, profundo e arqueado.

Ventre **Ideal:** Longo e amplo, sem conferir ao animal o aspecto de barrigudo.

Garupa **Ideal:** Levemente inclinada.

4. MEMBROS

Cascos **Ideal:** Nas pelagens preta, vermelha ou chitada os cascos devem ser escuros. A cor branca nos cascos somente é permitida nos animais de pelagem também branca.
Permissível: Rajas claras.
Desclassificante: Brancos nas pelagens preta, vermelha e chitada.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos **Ideal:** Simétricos, desenvolvidos e móveis.
Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.

Bolsa escrotal **Ideal:** Pele solta e flexível.

Vulva **Ideal:** Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere **Ideal:** Bem desenvolvido e bem implantado.
Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.

Tetos **Ideal:** Tamanho médio, bem conformados.
Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

Pelagem **Ideal:** Branca – permissível mucosa e cascos brancos. Chitada – branca com manchas pretas e marrons esparsas por todo corpo. Vermelha – totalmente vermelha. Preta – totalmente preta.

Pele **Ideal:** Clara ou escura.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

2 CONHEÇA AS RAÇAS EXÓTICAS

São consideradas exóticas as raças procedentes de fora do Brasil.

DORPER

Raça sul-africana desenvolvida nos anos 30 a partir de cruzamentos de ovelhas *Blackhead Persian* (conhecida no Brasil como Somális) com carneiros chifrudos *Dorset Horn*, o que resultou em cordeiros Dorper totalmente brancos (Dorsian) ou com a cabeça negra (Dorper). A diferença de cor é simplesmente um fator de preferência de cada criador. Cerca de 85 % dos membros da Associação Sul-Africana de Criadores da Raça Dorper criam animais de cabeça preta. Esta raça é numericamente a segunda maior na África do Sul e está difundida em muitos países por sua resistência ao Semi-Árido.



Macho



Fêmea



Fêmea



Macho

Características:

- Aptidão carne;
- Grande comprimento corporal;
- Pêlos e lã claros e curtos;
- Pele de excelente qualidade;
- Excepcional adaptabilidade, robustez e excelentes taxas de reprodução e crescimento (cerca de 36 kg de peso vivo entre 100 a 120 dias de idade, produzindo carcaças de 16 kg);
- Boa habilidade materna;
- Sob condições extensivas, o ganho diário pós-desmama é de 81 a 91 g por dia, podendo atingir ganho médio diário de 190 a 330 g/dia no período pré-desmama;
- Boa prolificidade: em média, 1,4 cordeiros por parto;
- Intervalo entre partos: 8 meses (3 partos em 2 anos).

PADRÃO RACIAL DORPER – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça **Ideal:** Negra (Dorper) ou branca (Dorsian). Forte e longa, triangular.

Boca **Ideal:** Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente.
Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.

Perfil **Ideal:** Triangular.

Orelhas **Ideal:** Proporcionais à cabeça.

Chifres **Ideal:** Chifres pequenos ou apenas desenvolvidos na sua base.
Desclassificante: Chifres grandes.

Olhos **Ideal:** Grandes, bem distanciados e bem protegidos.

Mucosas **Ideal:** Nasais, conjuntivas e labiais rosadas (Dorsian), muito pigmentadas ou negras (Dorper).

2. PESCOÇO

Pescoço **Ideal:** Comprimento médio, largo, musculoso e bem implantado ao tronco.

3. TRONCO

Peito **Ideal:** Largo, profundo e moderadamente proeminente em relação às paletas.

Linha dorso-lombar **Ideal:** Bem longa e reta.
Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.

Tórax **Ideal:** Longo, profundo e largo, costelas bem arqueadas.
Permissível: Ligeira depressão por trás dos ombros é permitida.

Ventre **Ideal:** Longo, amplo sem conferir ao animal o aspecto de barrigudo.

Garupa **Ideal:** Larga e longa. Os quartos (pernis) devem ser carnudos, com entrepernas musculosas e profundas.

4. MEMBROS

Membros **Ideal:** Robustos, bons aprumos, fortes e bem distanciados.

Desclassificante: Defeitos de aprumos.

Cascos **Ideal:** Escuros.

Permissível: Rajados.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos **Ideal:** Simétricos, desenvolvidos e móveis, preferencialmente sem ultrapassar a altura dos jarretes.

Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.

Bolsa escrotal **Ideal:** Pele solta e flexível.

Vulva **Ideal:** Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere **Ideal:** Bem desenvolvido e bem implantado.

Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.

Tetos **Ideal:** Tamanho médio, bem conformados.

Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

Pelagem **Ideal:** A cobertura do corpo é formada de uma pelagem curta e suave, cabeça negra (Dorper) ou branca (Dorsian). Composta, predominantemente, por pêlos, com uma leve mistura de lã. Região ventral coberta unicamente por pêlos muito curtos, lisos e grossos. Os animais são classificados em dois tipos de acordo com a cobertura de lã: semi-deslanados e lanados.

Pele **Ideal:** Clara (Dorsian) ou escura (Dorper), podendo ou não apresentar manchas negras, desde que não se estendam aos pêlos na região de pelagem branca.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino

ILE DE FRANCE

O berço da raça é a França, na região da bacia parisiense, denominada Ile de France. A partir de 1816, técnicos franceses iniciaram cruzamentos de ovelhas Merino Rambouillet com reprodutores New Leicester importados da Inglaterra. O objetivo era obter um ovino que reunisse a qualidade laneira do Merino com a aptidão de corte do New Leicester. Em 1920, a raça recebeu uma infusão de sangue Merino Cotentin, com a finalidade de eliminar pigmentos escuros da pele do focinho.



Macho



Fêmea com filhotes

Características:

- Aptidão carne e lã;
- Ovino de porte grande, constituição robusta e conformação harmoniosa típica do animal produtor de carne;
- Atualmente é considerada uma raça de duplo propósito, com equilíbrio zootécnico orientado de 60 % para a produção de carne e 40 % para a produção de lã;
- Velo branco, de pouca extensão, cobre a cabeça até a linha dos olhos, guarnecendo as ganachas e o bordo posterior das faces, deixando totalmente descobertas as orelhas e a cara até os olhos. Cobre bem o ventre, o peito e os membros até os joelhos. Os cordeiros podem ter lã curta na cara, no chanfro, nos membros posteriores abaixo dos garrões e nos borregos, sobre a pele do escroto;
- Cordeiros precoces, com bom ganho de peso alcançando 23 kg aos 70 dias, com ganho de peso médio diário de 242 a 287 g/dia;
- Fêmeas adultas pesam cerca de 80 kg e machos, de 110 a 160 kg;
- Muito prolífera, atingindo médias de nascimento de 1,6, produzindo cordeiros em diferentes épocas do ano.

PADRÃO RACIAL ILE DE FRANCE – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça **Ideal:** Forte, larga ao nível do crânio. Nuca larga e bem coberta de lã. A lã cobre a cabeça até um pouco acima da linha dos olhos, deixando a visão completamente livre.

Desclassificante: Lã cobrindo totalmente a cabeça, prejudicando a visão, ou totalmente sem lã.

Boca **Ideal:** Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente.

Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.

Perfil **Ideal:** Reto ou levemente convexo, principalmente nos machos adultos, cara de comprimento médio, chanfro em arco aberto (transversalmente).

Orelhas **Ideal:** Livres de lã e cobertas por pêlos brancos, curtos sem brilho. Médias e de boa textura. Horizontais ou levemente erguidas.

Desclassificante: Pouca textura, muito finas, pequenas e transparentes, inteiramente sem pêlos.

Chifres **Ideal:** Ausentes.

Desclassificante: Presentes.

Olhos **Ideal:** Pigmentados.

Desclassificante: Íris despigmentada.

Mucosas **Ideal:** Rosadas.

Permissível: Pequenas pigmentações marrons ou pretas.

2. PESCOÇO

Pescoço **Ideal:** Curto e forte, arredondado no bordo superior, sem papada.

3. TRONCO

Tronco **Ideal:** Comprido, largo e musculoso, com conformação carniceira. Paletas carnudas, bem afastadas, dando origem a uma cernelha larga e em linha com o dorso.

Peito **Ideal:** Peito largo, profundo e proeminente.

Linha **Ideal:** Retilínea.

dorso-lombar **Desclassificante:** Cifose, lordose e escoliose.

3. TRONCO (Continuação)

Tórax	Ideal: Costelas bem arqueadas, bem cobertas de carne e dando origem a um tórax amplo.
Ventre	Ideal: Levemente arredondado, mas nunca caído.
Garupa	Ideal: Pouco inclinada. Desclassificante: Excessivamente caída e conformação muito angulosa.

4. MEMBROS

Membros	Ideal: Comprimento médio. Ossos fortes e aprumos corretos.
Cascos	Ideal: Grandes e de cor branca, bem conformados.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos	Ideal: Simétricos, desenvolvidos, preferencialmente sem ultrapassar a altura dos jarretes e móveis. Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.
Bolsa escrotal	Ideal: Pele solta e flexível.
Vulva	Ideal: Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere	Ideal: Desenvolvido, simétrico, bem implantado. Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.
Tetos	Ideal: Bem conformados. Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

Pelagem	Ideal: Densa e uniforme. Cobre a cabeça até a linha dos olhos, guarnecendo as ganachas e o bordo posterior das faces, deixando totalmente descobertas as orelhas e a cara até os olhos. Cobre bem o ventre, o peito e os membros até os joelhos e garrões (jarretes). Desclassificante: Manchas de lã preta em qualquer parte.
Pele	Ideal: Clara.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

TEXEL

Esta raça é originária da ilha de mesmo nome, na Holanda.



Macho

Características:

- Aptidão carne e lã;
- Tamanho médio, tendendo para grande;
- Muito compacto, com massas musculares volumosas e arredondadas;
- Constituição robusta, evidenciando vigor, vivacidade e uma aptidão, predominantemente, para o corte;
- Atualmente é considerada uma raça de carne e lã, pois além de carcaça de ótima qualidade e peso, produz ainda apreciável quantidade de lã;
- Velo de pouca extensão, deixando completamente sem lã a cabeça e os membros dos joelhos e garrões para baixo, geralmente nem chega à altura dos joelhos e garrões, mas cobre bem a barriga;
- Produz ótima carcaça, com gordura muito reduzida;
- Em condições de pastagens, entre os 30 e 90 dias de idade, os cordeiros machos têm ganhos de peso

médio diário de 300 g e as fêmeas de 275 g. Aos 70 dias de idade, machos bem formados atingem 27 kg e as fêmeas, 23 kg;

- Bastante prolífera, pois atinge índices de nascimento de 1,6, e na França já chegou a índices de 1,9 até 2;
- Os carneiros atingem pesos de 110 a 120 kg e as fêmeas adultas, de 80 a 90 kg.

PADRÃO RACIAL TEXEL – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça **Ideal:** Forte, larga ao nível do crânio, completamente livre de lã, e coberta de pêlos brancos, curtos e sem brilho.

Boca **Ideal:** Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente.
Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.

Perfil **Ideal:** Retilíneo.

Orelhas **Ideal:** Grandes e inseridas altas, com a concha interna voltada para a frente e as extremidades levemente projetadas para a frente e um pouco acima da linha de inserção, livres de lã e cobertas de pêlos brancos, curtos e sem brilho.

Chifres **Ideal:** Ausentes.
Desclassificante: Presentes.

Olhos **Ideal:** Vivos e bem afastados.
Desclassificante: Íris despigmentada.

Mucosas **Ideal:** Escuras.

2. PESCOÇO

Pescoço **Ideal:** Curto, musculoso, arredondado, bem inserido no corpo e sem estrangulamento na sua inserção com a cabeça; sem rugas.

3. TRONCO

Tronco **Ideal:** De estrutura maciça, não muito comprida, conferindo bom porte e boa conformação corpórea. Os quartos são grandes, com boa cobertura muscular e arredondada, com entrepernas profunda e jarretes bem afastados.

Linha dorso-lombar **Ideal:** Larga e retilínea.
Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.

Tórax **Ideal:** Largo, profundo e arqueado.

Ventre **Ideal:** Longo, amplo sem conferir ao animal o aspecto de barrigudo.

Garupa **Ideal:** Volumosa e nivelada.

4. MEMBROS

Membros **Ideal:** Anteriores e posteriores: ossos fortes e de comprimento proporcional ao corpo.

Cascos **Ideal:** Pretos.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos **Ideal:** Simétricos e desenvolvidos.
Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.

Bolsa escrotal **Ideal:** Pele solta e flexível.

Vulva **Ideal:** Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere **Ideal:** Desenvolvido e bem implantado.
Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.

Tetos **Ideal:** Bem conformados.
Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

Pelagem

Ideal: Velo de pouca extensão, deixando completamente sem lã a cabeça e os membros dos joelhos e garrões para baixo. Geralmente, nem chega a altura dos joelhos e garrões. Cobre bem a barriga. O velo atinge em média 5 kg de peso, mechas de lã com poucas ondulações e terminações com alguma ponta.

Desclassificante: Manchas ou fibras pretas não devendo ultrapassar 15 milímetros de diâmetro. Velos muito grosseiros, com muitas fibras meduladas (onduladas).

Pele

Ideal: Clara.

Permissível: Pequenas pintas nítidas de cor preta nas orelhas e pálpebras.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

HAMPSHIRE DOWN

A raça teve como berço o sul da Inglaterra. Procurando melhorar a aptidão de corte desses ovinos, os criadores aperfeiçoaram o sistema de alimentação e iniciaram os



Fêmea

cruzamentos com a raça Southdown, que foi introduzida nos rebanhos Wiltshire e Berkshire, no início do século XIX. A partir de 1845, o conceito de precocidade, qualidade e engorda modificou o sistema de criação, iniciando o aperfeiçoamento dessa raça, cujo principal criador na época foi Mr. Hampshire.

Características:

- Aptidão carne;
- Tamanho grande;
- Conformação harmoniosa e constituição robusta, compacta e musculosa;
- É um animal que denota vivacidade, agilidade e desembaraço;
- Velo com boas extensões, cobrindo bem o corpo, parte da cabeça e membros, até a altura dos cascos, deixando descobertos os joelhos, que são cobertos por pêlos pretos;
- O velo é denso, mas de mechas curtas e de pouco toque;
- Raça especializada na produção de carne precoce;
- Cordeiros bem alimentados atingem 35 kg de peso vivo aos três ou quatro meses, com rendimentos de carcaça de 45 % a 50 % (pesos de 14 a 18 kg);
- Carcaça de boa qualidade;
- Boa fertilidade e prolífera, atingindo índices de nascimento de 1,4.

PADRÃO RACIAL HAMPSHIRE DOWN – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça **Ideal:** Grande e larga, mas não tosca. A lã cobre até um pouco abaixo dos olhos, deixando totalmente livre a cara e os lacrimais, sem jamais prejudicar a visão. A cara, as orelhas e todas as demais partes que não forem cobertas de lã devem apresentar pêlos escuros aproximando-se do preto.

Boca **Ideal:** Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente.
Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.

1. CABEÇA (Continuação)

Orelhas **Ideal:** Longas e espessas, bem implantadas horizontalmente, pontas ligeiramente arredondadas.

Chifres **Ideal:** Ausentes.
Desclassificante: Presentes.

Olhos **Ideal:** Escuros.
Desclassificante: Íris despigmentada.

2. PESCOÇO

Pescoço **Ideal:** Forte, medianamente comprido, musculoso e bem implantado.

3. TRONCO

Tronco **Ideal:** Comprido, profundo e simétrico, com costelas bem arqueadas. Flancos cheios. As cruzes no mesmo nível do dorso e lombo. Cauda inserida no mesmo nível do lombo. Quartos profundos, cheios, largos e bem desenvolvidos.

Peito **Ideal:** Largo, bem desenvolvido e profundo.

Linha dorso-lombar **Ideal:** Dorso e lombo em linha reta, largos e bem cobertos de carne.
Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.

Tórax **Ideal:** Largo, profundo e arqueado.

Ventre **Ideal:** Longo e amplo, sem conferir ao animal o aspecto de barrigudo.

Garupa **Ideal:** Ampla e nivelada.
Desclassificante: Muito inclinada.

4. MEMBROS

Membros **Ideal:** Comprimento proporcional ao corpo, com articulações fortes e bem definidas. Aprumos corretos.

Cascos **Ideal:** Pretos.
Desclassificante: Manchas brancas.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos **Ideal:** Simétricos, desenvolvidos.
Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.

Bolsa escrotal **Ideal:** Pele solta e flexível.

Vulva **Ideal:** Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere **Ideal:** Desenvolvido, simétrico e bem implantado.
Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.

Tetos **Ideal:** Bem conformados.
Desclassificante: Afuncionais.

7. PELAGEM

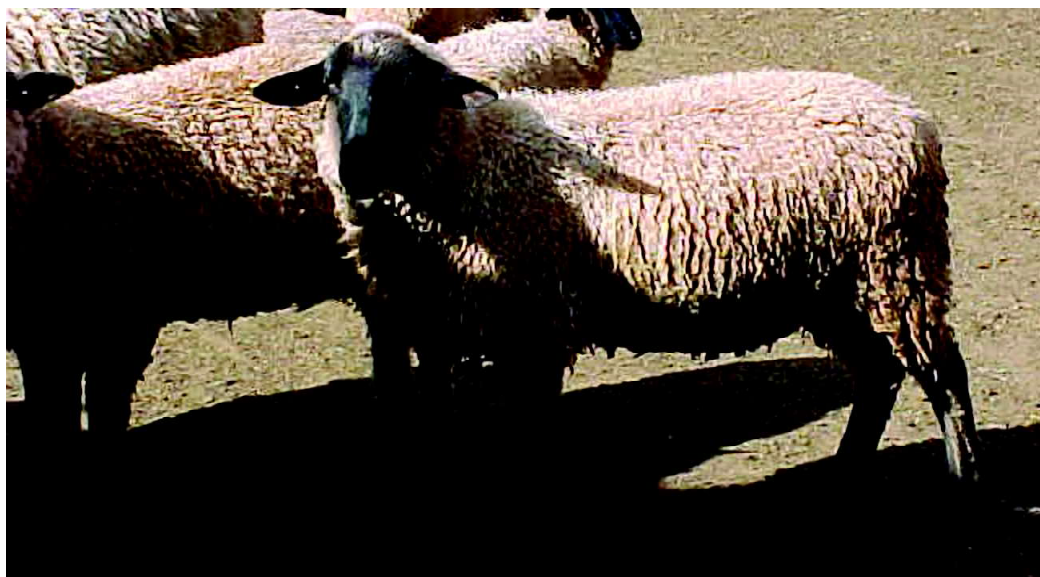
Pelagem **Ideal:** Boa extensão, cobrindo o corpo, parte da cabeça e membros, até a altura dos cascos, deixando descobertos os joelhos, que são cobertos por pêlos pretos. É denso, com mechas curtas e de pouco toque.
Desclassificante: Fibras pretas pelo corpo.

Pele **Ideal:** Flexível e de cor rosada.
Desclassificante: Manchas e pele excessivamente frouxa debaixo do pescoço, formando rugas.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

SUFFOLK

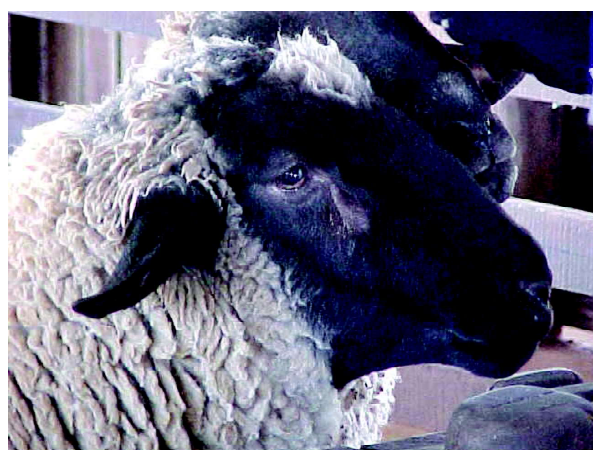
Esta raça é oriunda do sudoeste da Inglaterra.



Fêmea



Macho



Fêmea Suffolk (cara negra)

Características:

- Aptidão carne;
- De grande desenvolvimento corporal, constituição robusta e conformação tipicamente para corte;
- Corpo comprido e musculoso, as extremidades sem lã e revestidas de pêlos negros e brilhantes;
- Livre de fibras pretas, a não ser na zona de transição entre os pêlos e a lã, ou seja, no pescoço e patas;
- Grande capacidade de adaptações a diferentes climas;

- Rústica, mas necessita de boa alimentação;
- Muito precoce;
- Muito prolífera, com índices de nascimento de até 1,6;
- Parto fácil, principalmente por causa do formato longo e estreito da cabeça dos cordeiros ao nascerem;
- Cordeiros com grandes ganhos de peso de até 450 g/dia;
- Ótimo rendimento de carcaça, 50 % a 60 %;
- Carcaça de ótima conformação e com pouca gordura externa;
- Os carneiros têm libido muito forte;
- As ovelhas têm muita aptidão materna;
- Os cordeiros nascem inteiramente pretos e vão branqueando até os quatro a cinco meses de idade;
- Os machos adultos atingem e ultrapassam facilmente os 150 kg;
- A lã tem muita resistência, o que a torna apta para a fabricação de carpetes, estofados e forrações.

PADRÃO RACIAL SUFFOLK – CARACTERÍSTICAS

1. CABEÇA

Cabeça

Ideal: Grande, completamente livre de lã, totalmente coberta de pêlos negros, finos e brilhantes. A cara é comprida e sem rugas, focinho mediano e boca larga com lábios fortes.

Desclassificante: Pêlos brancos ou lã em qualquer parte da cabeça.

Boca

Ideal: Oclusão perfeita, com incisivos encaixados no pulvino dental (ou almofada) e pré-molares inferiores e superiores encaixados perfeitamente.

Desclassificante: Prognatismo, retrognatismo, inhatismo.

1. CABEÇA (Continuação)

Perfil **Ideal:** Convexo.

Orelhas **Ideal:** Longas, inserção firme, um pouco projetadas para baixo, de textura fina, com a ponta virada para fora. Juntamente com a parte superior da cabeça, as orelhas completam o formato de sino, quando vistas de frente.

Desclassificante: Muito pequenas, muito erguidas ou de pouca textura.

Chifres **Ideal:** Ausentes.

Desclassificante: Presentes.

Olhos **Ideal:** Escuros e proeminentes.

Desclassificante: Íris despigmentada.

Mucosas **Ideal:** Escuras.

2. PESCOÇO

Pescoço **Ideal:** Moderadamente comprido, forte, redondo e carnudo, bem implantado. Sem rugas na pele.

3. TRONCO

Tronco **Ideal:** Largo, profundo e muito musculoso. Costelas com bom arqueamento e boa cobertura de carne. Cauda larga e implantada em continuação da linha superior. Flancos lisos e cheios.

Peito **Ideal:** Profundo, largo e proeminente.

Linha dorso-lombar **Ideal:** As cruces formam com o dorso, lombo e anca um retângulo largo e comprido.

Desclassificante: Cifose, lordose e escoliose.

Tórax **Ideal:** Largo, profundo e arqueado.

Ventre **Ideal:** Longo, amplo sem conferir ao animal o aspecto de barrigudo.

Garupa **Ideal:** Larga e comprida, muito bem coberta de músculo.

Desclassificante: Muito inclinada.

4. MEMBROS

Membros **Ideal:** Comprimento proporcional ao corpo.

Cascos **Ideal:** Escuros.

5. ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos **Ideal:** Simétricos, desenvolvidos.
Desclassificante: Criptorquidia, monorquidia, hipoplasia, hiperplasia ou acentuada assimetria testicular.

Bolsa escrotal **Ideal:** Pele solta e flexível.

Vulva **Ideal:** Bem conformada.

6. APARELHO MAMÁRIO

Úbere **Ideal:** Desenvolvido, simétrico e bem implantado.
Desclassificante: Assimetria acentuada, afuncional.

Tetos **Ideal:** Bem conformados.
Desclassificante: Afuncionais.

7. VELO

Velo **Ideal:** De pouca extensão, não cobre a cabeça e os membros abaixo dos joelhos e garrões. A barriga tem que ser bem coberta de lã. Possui boa densidade, mas não tem boa formação de mechas, pois são curtas. Velo de pouco peso e pouca qualidade, com poucas ondulações e áspero.
Desclassificante: Excesso de fibras pretas no velo.

Pele **Ideal:** Fina, rosada, sem rugas.

Fonte: Serviço de Registro Genealógico Ovino.

V

FAZER A SELEÇÃO ORIENTADA

A seleção que ocorre naturalmente privilegia os animais com maior vigor ou valor adaptativo (regiões secas, frio, falta de alimento, entre outros), fazendo com que eles se reproduzam mais intensamente deixando mais filhos no rebanho. Um exemplo de seleção natural foi a formação das raças de ovinos deslanados no nordeste brasileiro, que tiveram origem em raças introduzidas na época da colonização.

Quando feita estrategicamente pelo criador, a seleção é um processo para aumentar os índices de produção do rebanho (animais desmamados, peso ao nascer, peso ao desmame, número de crias por parto, entre outros) levando ao melhoramento genético através da incorporação dos animais mais produtivos (melhoradores) e o refugo ou descarte de animais menos produtivos ou com problemas. Assim, a seleção compreende, por um lado, um processo de melhoramento genético, e por outro, um processo de refugo ou eliminação dos piores.

Comercialmente, os programas de seleção devem ser simples, para atingir os seguintes objetivos:

- Aumentar as médias de produção do rebanho durante a vida útil;
- Elevar a média de produção das gerações futuras;
- Aumentar a eficiência produtiva;
- Manter e melhorar a qualidade da produção;
- Diminuir custos.

Um programa de seleção somente é efetivo se o criador adotar a rigorosa identificação dos animais com informações seguras de suas genealogias e se tiver uma coleta regular dos dados de produção. Deve-se, também, estabelecer lotes, definir parâmetros para a seleção (raça pai, grau de sangue, tipo de acasalamento etc.), avaliar periodicamente os dados anotados e acompanhar o descarte técnico.

Atenção: Para estabelecer um processo de seleção, o criador deve contratar um técnico experiente em ovinocultura, a fim de se fazer a seleção inicial de seu rebanho e o descarte dos animais ruins.

1 SELECIONE O REBANHO INICIAL

O melhoramento genético usa conhecimento genético e de produção com a finalidade de obter animais mais produtivos, eficientes e economicamente mais vantajosos. Para a produção de cordeiros melhores que suas mães, recomenda-se o uso de carneiros geneticamente superiores, vindos de cabanhas (criatórios) que selecionam seus animais com base em dados de produção.

1.1 REÚNA O MATERIAL

- Alicate;
- Brincos;
- Caderno;
- Caneta;
- Colares;
- Máquina de colocar brincos;
- Máquina de tatuar.



1.2 CONTENHA O ANIMAL

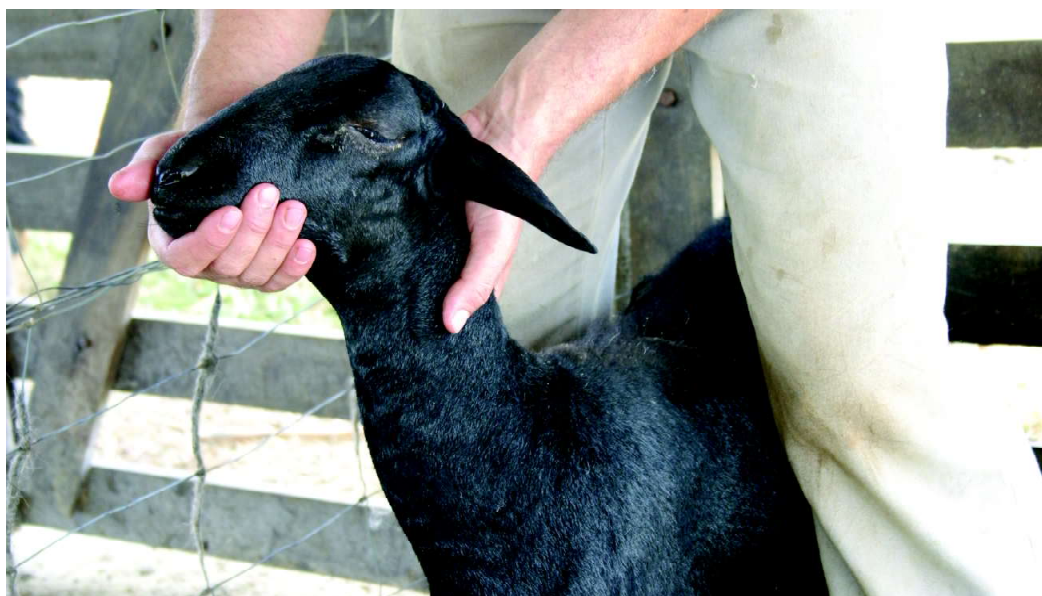


1.3 VERIFIQUE AS CARACTERÍSTICAS DO EXTERIOR DO ANIMAL

Se o animal possuir defeitos graves deve ser descartado. O descarte visa diminuir e eliminar os animais que apresentam problemas ou características indesejáveis que afetam negativamente a produção.

Principais defeitos corporais: prognata, retrognata, inhatismo (“cara torta”), cifose, lordose, escoliose, problemas de aprumos, problemas no aparelho reprodutor (testículos, úbere), dentre outros.

1.3.1 SEGURE A CABEÇA DO ANIMAL

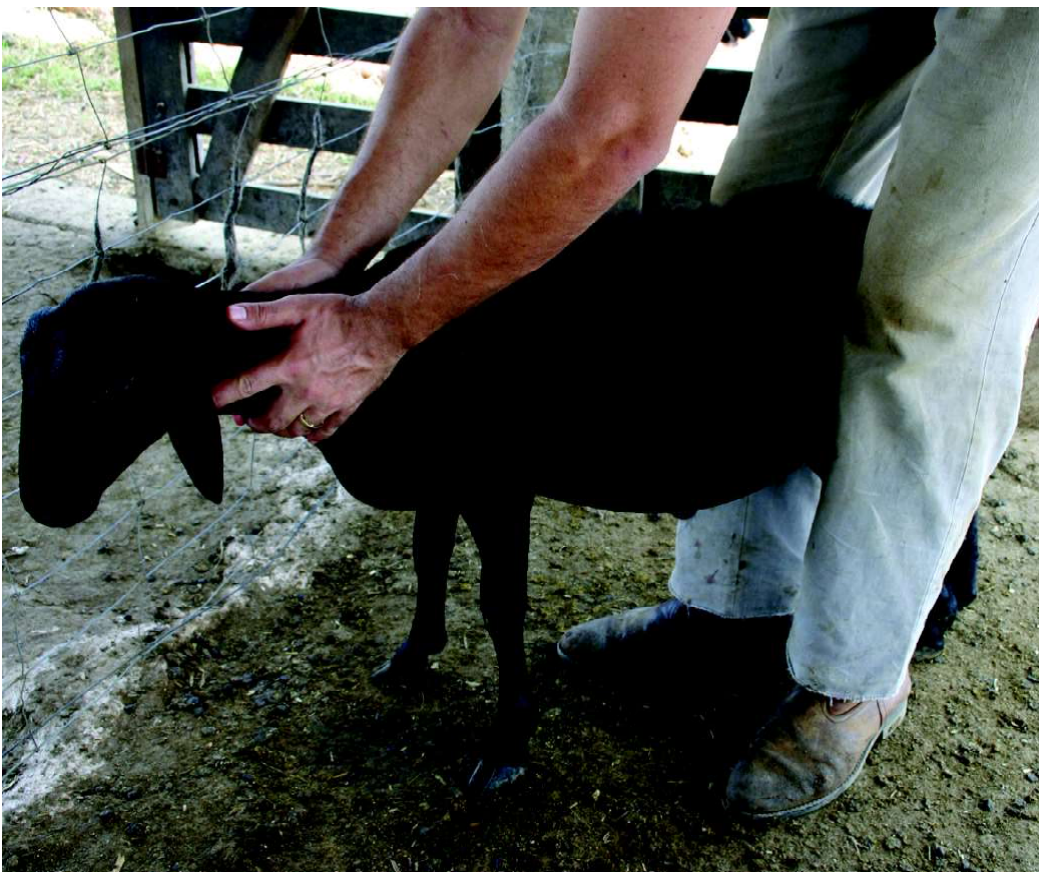


1.3.2 OBSERVE OS DENTES DO ANIMAL



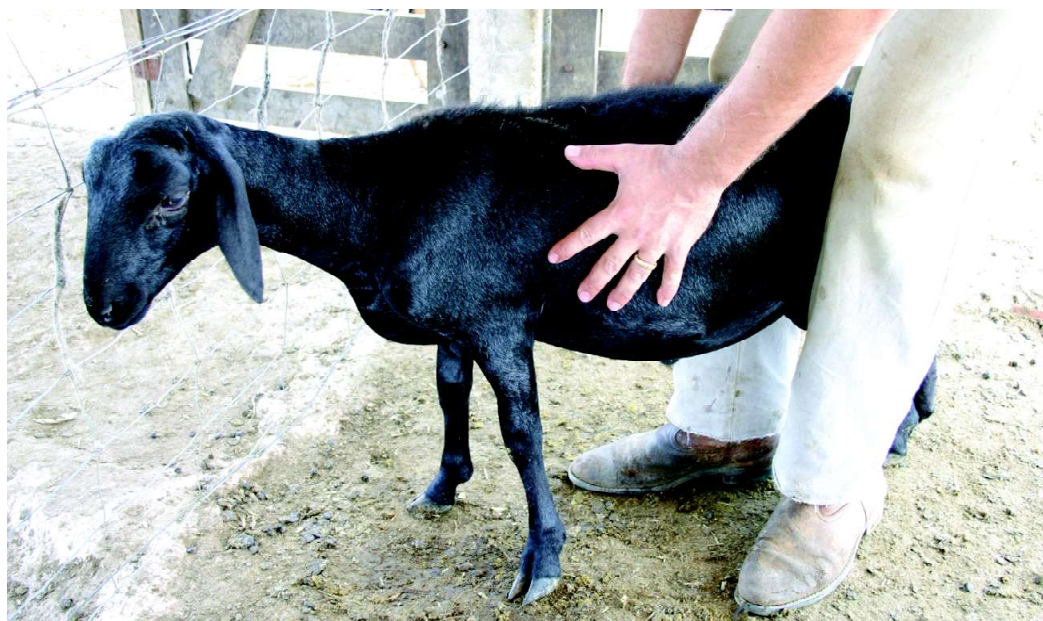
1.3.3 OBSERVE O PESCOÇO

O pescoço deve ser musculoso e bem implantado no tronco.



1.3.4 COMPRIMA O VENTRE

O tórax deve ser amplo e bem arqueado. A linha dorso-lombar deve ser retilínea e ter boa cobertura muscular.



1.3.5 PALPE OS MEMBROS DO ANIMAL

Os membros do animal devem ser musculosos e bem apumados.

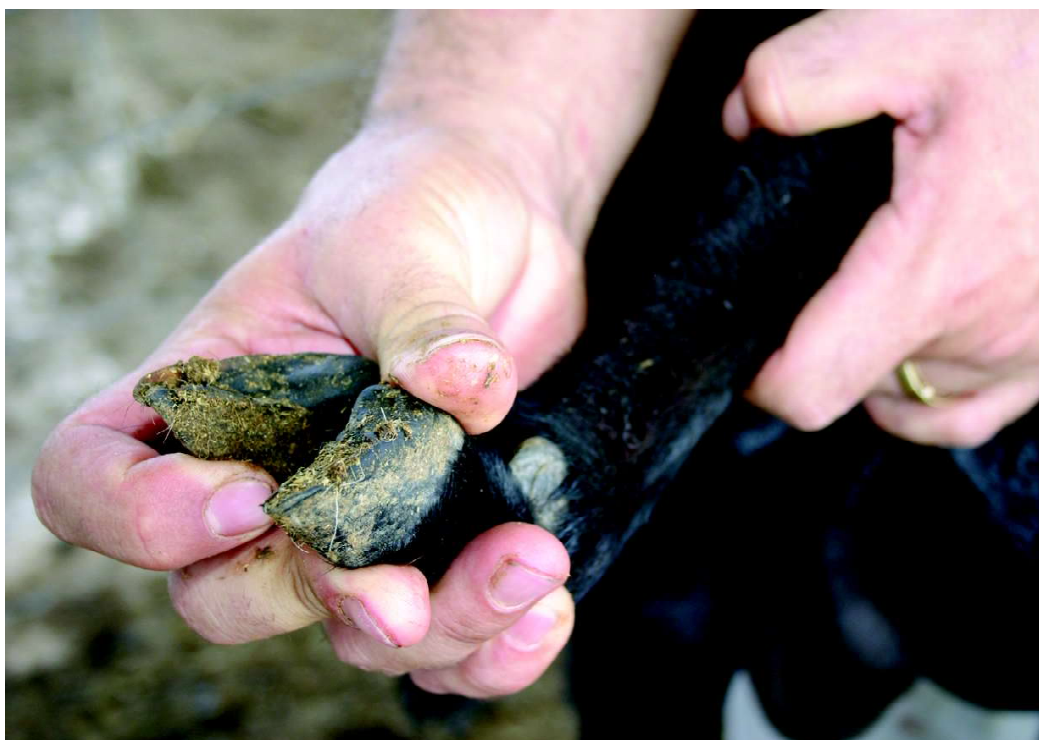
a) Palpe os membros posteriores

b) Palpe os membros anteriores

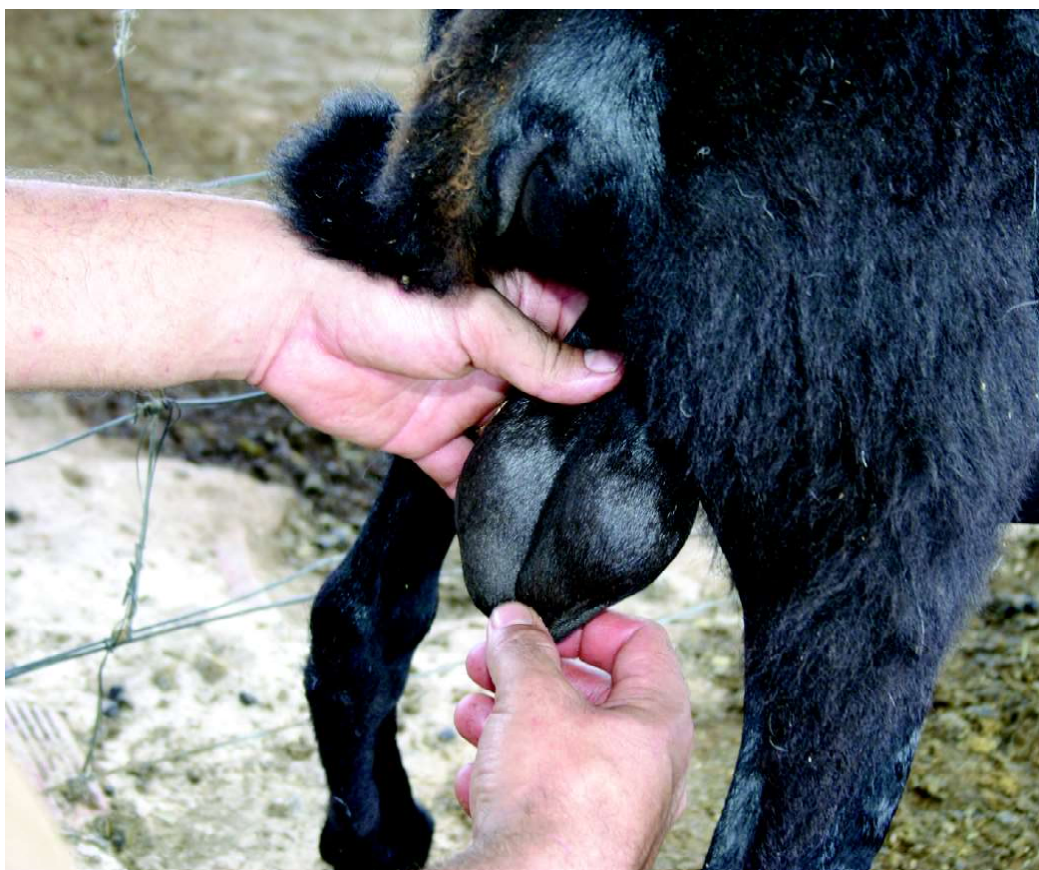


1.3.6 OBSERVE OS CASCOS

Os cascos devem ter aspecto limpo e ser simétricos, em forma triangular.

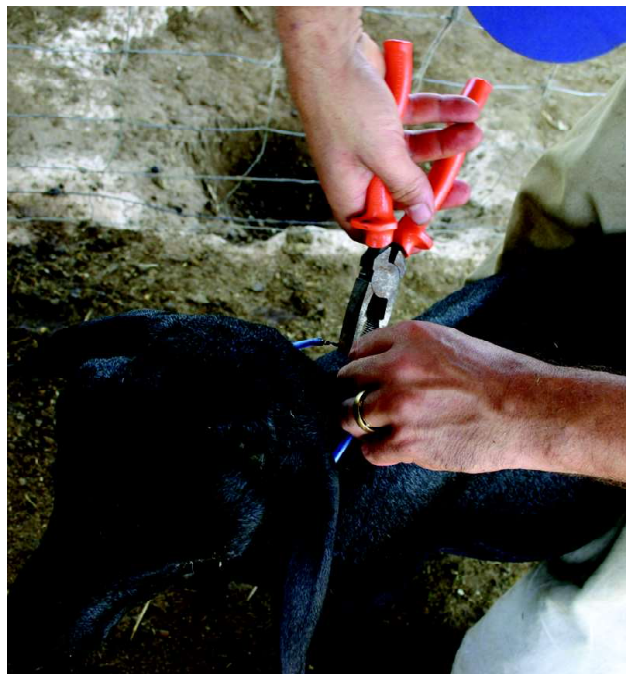


1.3.7 OBSERVE OS TESTÍCULOS OU O ÚBERE

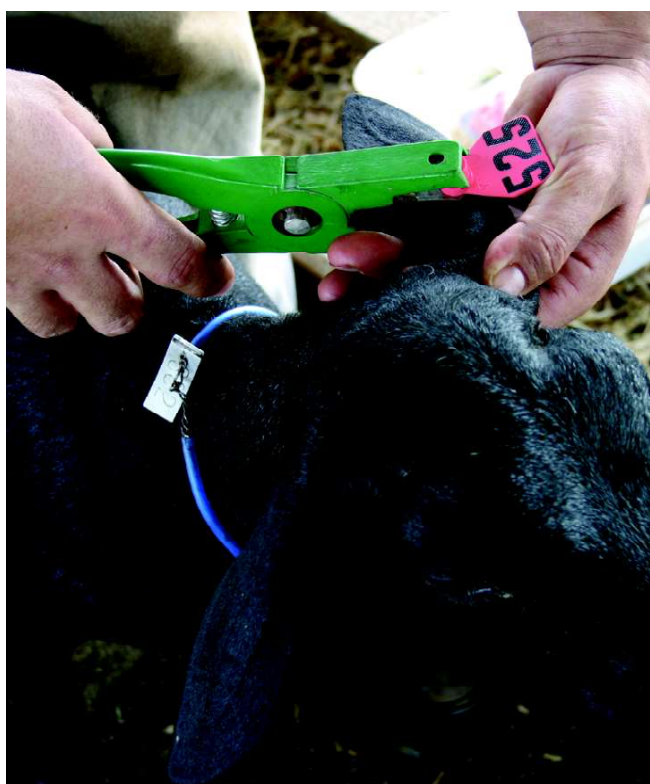


1.4 FIXE A IDENTIFICAÇÃO QUE FOR MAIS ADEQUADA

Mais de um método de identificação pode ser aplicado para o mesmo animal.



Atenção: Para a marcação de ovinos, além de colares, podem ser utilizados os brincos e as tatuagens.



1.5 PREENCHA A FICHA ZOOTÉCNICA

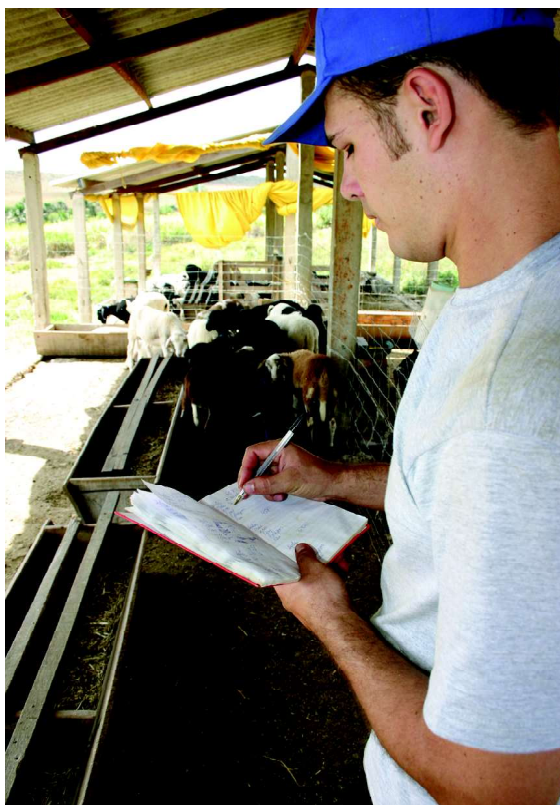
A ficha zootécnica individual deve conter informações de identificação do animal que são preenchidas uma única vez, e informações de produção, que são preenchidas no decorrer da vida produtiva do animal.

Na ficha zootécnica deve-se anotar o número de identificação do animal, raça, sexo, idade, cor da pelagem e sinais característicos, e, quando disponível, o número de identificação dos pais.

Atenção: Toda vez que houver partos, mortes, doenças, cobrição etc., essas informações devem ser anotadas na ficha zootécnica no dia da ocorrência.

Feita a identificação inicial do rebanho, os animais que nascerem ou forem incorporados devem ser inspecionados, identificados e escriturados utilizando os passos acima descritos. É recomendável que a numeração seja seqüencial a cada novo nascimento.

O criador pode fazer a ficha manualmente, utilizando fichas brancas pautadas, grandes (20 x 15 cm, aproximadamente) encontradas em papelaria. Pode-se, ainda, mandar imprimir a ficha em gráfica. Outra opção é o uso da ficha informatizada. Mais de um tipo de ficha pode ser aplicado (manual e informatizado).



1.6 REPITA AS OPERAÇÕES PARA OS OUTROS ANIMAIS



2 ESTABELEÇA OS LOTES

Uma estratégia prática para auxiliar o processo de seleção é o agrupamento dos animais em lotes homogêneos, facilitando o manejo. Para isso, deve-se definir os critérios para o agrupamento dos animais em lotes homogêneos.

Os critérios para o agrupamento dos animais são, por exemplo: ovelhas paridas, gestantes, idade, machos ou fêmeas, reprodutor que cobrirá determinado lote, característica racial, grau de sangue etc.

Para cada lote homogêneo, utilizam-se cores diferentes de identificação (coleiras ou brincos).

Exemplo: Cores diferentes para estações de monta diferentes, para cada muda, por grau de sangue, tipo de rebanho (rebanho comercial ou rebanho elite) etc.



3 DEFINA OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PERMANENTE

A ênfase da seleção deve ser colocada nos animais jovens, que serão incorporados ao rebanho. Por outro lado, os rebanhos de cria devem ser revisados anualmente, visando detectar aqueles que apresentam problemas decorrentes da vida útil. A prática corrente é a de selecionar as borregas pela sua performance, e depois, anualmente, descartar aquelas que apresentam defeitos marcados na produção. Portanto, a meta deve ser a retenção dos animais mais eficientes, para a extinção gradual dos menos produtivos.

3.1 DEFINA OS CRITÉRIOS DESEJADOS PARA O PERÍODO

Os critérios são definidos pelo criador de acordo com as metas que se deseja alcançar.

Exemplos: Animais com maior precocidade, animais com determinada característica de pelagem ou de padrão racial, conformação de traseiros, habilidade materna, produção de leite etc.



3.2 AVALIE OS ÍNDICES PRODUTIVOS INDIVIDUAIS

Com base nas informações individuais anotadas rigorosamente no decorrer do ano, é possível analisar os índices produtivos de cada animal. Os índices individuais influenciam na média de todo o rebanho: intervalo entre partos, peso ao nascer, peso aos 30, 60 e 90 dias, ganho de peso diário, idade à puberdade e frequência de partos gemelares (duplos ou triplos).



3.3 FAÇA O DESCARTE TÉCNICO

O descarte técnico deve ser feito anualmente, para evitar a manutenção de animais pouco eficientes. Igualmente, os animais que ficam no rebanho devem ser selecionados com base em um descarte anual de 20 % dos animais (matrizes), levando-se em conta suas características produtivas e zootécnicas:

- Animais com peso muito abaixo do correto para a idade, conhecidos também como “guaxo” ou “gabiru”;
- Aprumos;
- Capacidade de serviço;
- Características raciais;
- Circunferência escrotal;
- Eficiência reprodutiva;
- Estrutura corporal;
- Ganho de peso pós-desmama;
- Habilidade materna e produção de leite;
- Hérnia (umbilical e escrotal);
- Histórico de abortos;
- Idade;
- Infertilidade ou subfertilidade (ovelhas “maninas”);
- “Peito perdido”;
- Peso ao nascer, peso na desmama;
- Qualidade do sêmen.



Gabiru

3.4 AVALIE OS ÍNDICES PRODUTIVOS DO REBANHO

Não são os índices individuais que indicam a rentabilidade, mas sim a média de todo o rebanho.

Exemplo: Em um rebanho de 10 cordeiros aos 120 dias de idade, 1 cordeiro apresenta 40 kg e os outros 9 cordeiros, 25 kg. Portanto, o desempenho produtivo médio, neste caso, é de 26,5 kg por animal.



VI

CONHECER OS SISTEMAS DE ACASALAMENTO

Os trabalhos científicos dedicados à produção da carne ovina nas regiões Centro-Oeste e Sudeste ainda são escassos. Têm surgido indicativos de cruzamentos utilizando-se animais de raças nativas brasileiras como raças maternas, em função das vantagens que apresentam (cios durante o ano todo e rusticidade). As raças exóticas têm sido opções como raça paterna, pois apresentam boa conformação de carcaça.

Os acasalamentos são as principais ferramentas para mudar a composição genética de um rebanho, tendo em vista a obtenção de uma maior produtividade.

Um apropriado sistema de acasalamento depende dos objetivos do programa, combinado com o mais adequado método de seleção.

ENDOGAMIA

A endogamia é obtida a partir do acasalamento entre animais parentes ou consangüíneos.

O principal efeito genético da consangüinidade é o aumento da homozigose, entendido pelos criadores como “apurar os animais”, e, conseqüentemente, a redução da heterozigose.

A endogamia apresenta vantagens como a formação de famílias ou linhagens; a obtenção de reprodutores “raçadores”, ou seja, com capacidade de transmitir suas características, independentemente das fêmeas acasaladas; a possibilidade de maior heterose em cruzamentos entre linhagens de diferentes endogamias; e o favorecimento na identificação de genes recessivos ou de efeitos indesejáveis.



A endogamia apresenta como desvantagens as reduções na fertilidade, na taxa de sobrevivência de recém-nascidos, no peso dos filhotes ao nascerem e na desmama e na produção de leite.

ACASALAMENTO DE ANIMAIS PUROS DE MESMA RAÇA

Este acasalamento gera produtos puros de mesma raça, podendo ser endogâmico ou não, dependendo do que se busca.



ACASALAMENTO ENTRE RAÇAS (CRUZAMENTO)

Quando praticado de forma planejada, o acasalamento entre raças tem sido bastante eficiente como forma de melhorar a produtividade, com maior lucratividade para a atividade, devido aos efeitos positivos da heterose (efeitos da diversidade genética entre raças). Os produtos resultantes são conhecidos como “mestiços” e são caracterizados pelo “grau de sangue”.



VII

ESCOLHER O SISTEMA DE CRUZAMENTO

O sistema de cruzamento é escolhido de acordo com o que se quer no rebanho: valorização do plantel com aumento da genética (cruzamento absorvente) ou produção de carne (cruzamento industrial).

1 FAÇA O CRUZAMENTO SIMPLES OU INDUSTRIAL

Para este tipo de cruzamento, deve-se utilizar carneiro de raça carniceira com ovelhas deslanadas ou Sem Raça Definida (SRD). Os produtos obtidos são denominados “meio sangue” ou F1, podendo as fêmeas ser aproveitadas para a reprodução e os machos destinados ao abate. Recebe o nome de cruzamento terminal quando os produtos – machos e fêmeas – são destinados ao abate, seja porque as fêmeas resultantes deste cruzamento tenham estacionalidade elevada, limitada produção de leite, baixa habilidade materna ou por outro motivo.

1.1 ESCOLHA AS RAÇAS A SEREM USADAS NO CRUZAMENTO INDUSTRIAL

As raças usadas no cruzamento industrial devem ser escolhidas levando-se em conta aquelas mais adaptadas e produtivas para as condições da propriedade. Deve-se considerar, também, os padrões raciais que foram descritos

anteriormente e que possuem informações suficientes para que o criador defina a melhor opção para a sua situação.

1.2 ESCOLHA AS RAÇAS MAIS PRODUTIVAS

O criador deve certificar-se de que as raças escolhidas são as mais produtivas na sua região. Um técnico ou associação estadual poderá ser consultado para a orientação da escolha.

2 FAÇA O CRUZAMENTO CONTÍNUO ABSORVENTE

Para este tipo de cruzamento, deve-se utilizar, em sucessivas gerações, carneiros altamente selecionados da raça que se deseja aumentar (absorver), até atingir os animais puros por cruzamento (PC). É recomendável para criadores de rebanhos comerciais que têm interesse em formar rebanhos com fração genética mais apurada. Os produtos machos são direcionados ao abate e as fêmeas são retidas para a reprodução, passando pela inspeção do Serviço de Registro Genealógico Ovino (SRGO), sendo tatuadas na orelha esquerda pelo inspetor técnico da Associação Estadual,



credenciado pela ARCO, com o símbolo CG (cruzamento genético) seguido do número 1 (meio sangue), 2 (3/4 de sangue), 3 (7/8 de sangue), 4 (15/16), que indica o grau de sangue, ou CG5 (31/32 de sangue) – somente fêmeas, que são registradas como Base.

2.1 ESCOLHA AS RAÇAS A SEREM USADAS NO CRUZAMENTO ABSORVENTE

O criador deve levar em conta as raças mais adaptadas e produtivas para as condições de sua propriedade. Deve-se considerar, também, os padrões raciais que foram descritos anteriormente e que possuem informações suficientes para que o criador defina a melhor opção para a sua situação.

Tabela 1 – Relação das raças usadas no cruzamento e sua descendência

CRUZAMENTO		DESCENDÊNCIA (CRIA)
MACHO PURO Raça A	FÊMEA	
	Sem raça	Cria 1/2 sangue Raça A (CG1)
	1/2 sangue Raça A	Cria 3/4 sangue Raça A (CG2)
	3/4 sangue Raça A	Cria 7/8 sangue Raça A (CG3)
	7/8 sangue Raça A	Cria 15/16 sangue Raça A (CG4)
	15/16 sangue Raça A	Cria 31/32 sangue Raça A (CG5 ou Base)

2.2 CERTIFIQUE-SE DA ESCOLHA DA RAÇA

O criador deve ter certeza de que as raças escolhidas são as mais produtivas na sua região. Um técnico ou a Associação Estadual poderão ser consultados para a orientação da escolha.

CROMOSSOMOS – estruturas que ocorrem aos pares no núcleo das células. Os dois membros do mesmo par são chamados de cromossomos homólogos, tendo semelhança na forma e no conteúdo gênico, uma vez que os genes estão distribuídos ao longo dos cromossomos. As células sexuais (espermatozóides ou óvulos) têm apenas a metade do número de cromossomos existentes nas células somáticas (células do organismo, não sexuais), sendo, por isto, chamadas células haplóides.

CRUZAMENTO – acasalamento entre indivíduos de raças diferentes, cujos produtos resultantes são chamados de mestiços ou cruzados. O cruzamento é feito com o objetivo de explorar os benefícios da heterose e as diferenças entre as raças, obtendo produtos economicamente mais vantajosos. O grau de heterose depende diretamente do sistema de cruzamento usado e é tanto maior quanto mais diferentes geneticamente forem as raças.

DEP (Diferença Esperada na Progênie) – caracteriza a diferença esperada na progênie de determinado carneiro em relação à média da raça. É expressa na mesma unidade da característica que está sendo avaliada, podendo ser positiva ou negativa. Por exemplo: suponha que para o peso aos 90 dias de idade, a DEP do carneiro A seja de +2 kg e do carneiro B seja de -2 kg, logo a diferença entre os carneiros é de 4 kg, o que implica dizer que se os carneiros A e B acasalarem com as fêmeas do rebanho, espera-se que, em média, os descendentes do carneiro A superem os do carneiro B em 4 kg.

DNA – base química dos genes, contidas nos cromossomos que levam as características do pai e da mãe para o filho.

ENDOGAMIA (ou consangüinidade) – produtos do acasalamento de pais que são parentes. Quando maior for o parentesco entre os pais, maior será a consangüinidade do produto. Muito usada para apurar os animais e formar linhagens de determinados reprodutores. Na prática, pode apurar as qualidades e os defeitos, por isso é importante estar associada à seleção.

FENÓTIPO – aparência externa do genótipo (características que são visualizadas ou quantificadas, por exemplo: cor da pelagem, altura, características raciais, peso, idade ao primeiro parto etc.). O fenótipo é resultante da ação da herança genética e do meio ambiente.

GAMETAS – células sexuais (espermatozóides nos machos, óvulos nas fêmeas).

GEN ou **GENES** – unidades ou fatores hereditários responsáveis pela herança; em um indivíduo, ocorrem aos pares, onde um é do pai e o outro da mãe.

GENE ADITIVO – atua independentemente do outro que é seu par. Cada gene tem efeito próprio. As características mais importantes em animais de corte, como peso e ganho de peso, são determinadas, em grande parte, por genes de ação aditiva.

GENE DOMINANTE – impede a manifestação do gene recessivo. A dominância é a explicação técnica para a chamada prepotência, onde certos reprodutores imprimem suas características com mais intensidade do que outros; são os reprodutores ditos “raçadores”.

GENE RECESSIVO – somente mostra seu efeito quando na presença de outro em homozigose.

GENÉTICA – parte da ciência que trata da hereditariedade (como as características são transmitidas dos pais para os filhos).

GENÓTIPO (ou GENOMA) – conjunto total de genes do indivíduo.

GRAU DE SANGUE (ou composição genética) – refere-se à fração de sangue ou de genes existentes em um indivíduo, e não reflete a qualidade destes genes. A expressão “meio sangue” de duas raças, indica que o indivíduo tem, em média, metade de sua herança originária de cada uma das duas raças cruzadas; um indivíduo “três quartos” tem em média 75 % de sua herança originária de uma das raças cruzadas e 25 % originária da outra raça usada no cruzamento, e assim por diante (7/8, 15/16, 31/32, 63/64). A seleção deve ser para a eficiência e não para o grau de sangue.

HERDABILIDADE – indica o quanto é genético na característica (fração herdada da característica, variando de 0 % a 100 %, podendo, assim, ser baixa, média ou alta).

HETEROSE (ou vigor híbrido) – caracteriza a superioridade dos “mestiços” entre as raças puras que lhes deram origem. Traz como benefício maior velocidade de crescimento, redução da taxa de mortalidade, maior eficiência reprodutiva e maior precocidade nos mestiços, quando comparados com os puros.

HETEROZIGOSE – é o oposto de homozigose, ou seja, genes de um mesmo par são diferentes um do outro. Exemplo: quando indivíduos de duas raças diferentes se cruzam, o produto terá a maioria de seus genes em heterozigose, o que explica a variação que surge quando mestiços são acasalados entre si. A heterozigose é o que explica a heterose (vigor híbrido).

HOMOZIGOSE – ambos os genes de um mesmo par têm o mesmo efeito. Exemplo: raças “puras” apresentam a maioria dos seus genes homozigotos, o que permite a reprodução de suas características de forma uniforme. A consangüinidade aumenta a homozigose.

LINHAGEM – é um grupo de animais descendentes de um reprodutor e uma matriz, constituindo-se numa família, cujos membros têm, entre si, maior grau de parentesco do que é comumente observado na raça. A formação de linhagens é feita com o uso da consangüinidade; a forma mais empregada é a consangüinidade em linha, na qual um mesmo reprodutor acasala com suas descendentes ao longo de algumas gerações, fixando características consideradas raras.

PEDIGREE – é o mesmo que árvore genealógica. É uma tabulação normal. Em nosso meio, raramente contém informações de natureza produtiva, o que limita seu uso para fins de seleção. Um animal tem mãe e pais, quatro avôs, oito bisavôs e dezesseis trisavôs.

PERFORMANCE (ou desempenho) – em animais tipo corte pode ser avaliada sob várias formas: pelo peso, ou ganhos de peso em determinadas idades, ou entre períodos de tempo, pela eficiência reprodutiva, pela qualidade de carcaça etc. Os testes de performance são usados para avaliar diferenças genéticas entre os animais, usando provas em confinamento, a pasto ou sua combinação (provas de ganho de peso).

PROGÊNIE – descendência de um determinado reprodutor ou reprodutriz (matriz). Quanto maior o número de progênes, maior será a precisão na avaliação genética. A forma mais eficiente de se promover o melhoramento genético de rebanhos é pelo uso de carneiros superiores, cuja avaliação é feita pela performance de suas progênes.

SEXO – determinado pelos cromossomos das células sexuais (gametas). As letras “x” e “y” são usadas para designar os cromossomos sexuais. As fêmeas carregam dois cromossomos x (xx) e os machos um x e um y (xy). Cada gameta carrega apenas um dos dois cromossomos sexuais. Como os dois cromossomos nas fêmeas são iguais, a determinação do sexo é dada pelo macho (espermatozóide). A chance do filho ser do sexo masculino ou feminino é igual, o que explica o

equilíbrio numérico entre machos e fêmeas. Carneiros que dão produtos com predominância de um dos sexos, na realidade não existem; em curto período, pode haver esta aparente predominância, mas analisando por períodos mais prolongados, constata-se que a proporção é de aproximadamente 50%.

ACCOMIG. Registro Genealógico Ovino. Disponível em: <<http://www.accomig.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2006.

OLIVEIRA, N. M. *Sistemas de criação de ovinos em ambientes ecológicos do sul do Rio Grande do Sul*. Bagé (RS), 2003.

PEREIRA, Jonas Carlos Campos. *Melhoramento genético: bases para a produção do zebu*. Belo Horizonte, (MG): J. C. C. Pereira, 1997.

SERVIÇO de Registro Genealógico Ovino. ARCO, 2006.

SOUSA, Wandrick Hauss de; SANTOS, Élson Soares dos (Eds). *Criação de caprinos leiteiros: uma alternativa para o Semi-Árido*. João Pessoa (PB): Emepa, 1999.